

Projeto Pedagógico
do Curso de Bacharelado em
ENFERMAGEM

(Versão de Ajuste – Creditação de Extensão Universitária)

Macaé
Fevereiro, 2022

Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em **ENFERMAGEM**

Gestão da Implantação

Diretora da Escola de Enfermagem Anna Nery

Prof^a. Dr^a. Maria Antonieta Rubio Tyrrell (Emérita)

Coordenador de Graduação e Corpo Docente

Prof. Dr. Marcos Antonio Gomes Brandão

Grupo de Trabalho

– Prof^a. Dr^a. Glaucia Valente Valadares

Departamento de Enfermagem Fundamental – DEF

Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ (atualmente Instituto de Enfermagem do CM UFRJ – Macaé)

– Prof^a. Dr^a. Rachel Ferreira Savary Figueiró

Departamento de Enfermagem em Saúde Pública – DESP

Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ

– Prof^a. Dr^a. Lúcia de Fátima Silva de Andrade

Departamento de Metodologia do Ensino em Enfermagem – DME

Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ

– Prof^a. Dr^a. Lílian Felipe Duarte de Oliveira

Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica – DEMC

Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ

– Prof^a. Dr^a. Jurema Gouvêa dos Santos

Departamento de Enfermagem Materno-Infantil – DEMI

Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ

Colaboradores:

– Prof^a. Dr^a. Vilma de Carvalho (Emérita)

Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ

– Prof^a. Dr^a. Marcia de Assunção Ferreira
Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ

– Prof^a. Dr^a. Ligia de Oliveira Viana
Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ

– Prof^a. Dr^a. Ívis Emília de Oliveira Souza
Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ

– Prof^a. Dr^a. Rosângela da Silva Santos
Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ

– Prof^a. Dr^a. Cristina Maria Douat Loyola
Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ

Versão de Ajuste - Creditação em Extensão Universitária:

– Prof^a. Dr^a. Adriana Bispo Alvarez
Coordenadora de Graduação (2016 – 2018)
Instituto de Enfermagem – Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé

– Prof^a. Dr^a. Inês Leoneza de Souza
Substituta Eventual da Coordenação (2019 – 2021)
Instituto de Enfermagem – Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé

– Prof. Dr. Iuri Bastos Pereira
Substituto Eventual da Coordenação (2016 – 2018)
Coordenador de Graduação (2018 – 2021)
Instituto de Enfermagem – Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé

– Prof^a. Ms. Juliana Silva Pontes
Coordenadora de Graduação (2014 – 2016)
Instituto de Enfermagem – Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé

– Prof^a. Ms. Patricia Regina Affonso de Siqueira
Substituta Eventual da Coordenação (2014 – 2016)
Instituto de Enfermagem – Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé

SUMÁRIO

	pág.
I. Introdução	5
1.1. O Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	5
1.2. Apresentação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC	7
II. Projeto Pedagógico do Curso – PPC	10
2.1. Breve Histórico da Escola de Enfermagem Anna Nery	10
2.2. Perfil do Curso de Bacharelado em Enfermagem - Justificativa, finalidade e identidade do Curso - Resolução CEG 02/2003	19
2.3. Concepção do Currículo, operacionalização, vagas docentes, turno e recursos pessoal e humano	22
2.4. Objetivos do Curso como norteadores da formação acadêmico-profissional do aluno	37
2.5. Perfil do Egresso	49
2.6 Avaliação da Aprendizagem	51
2.7 Eventos realizados pelo Curso	57
III. Referências Bibliográficas	61
IV. Apêndices (Ementário Completo)	62
V. Anexo	64

I – INTRODUÇÃO

1.1. O Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

1.1.1 Missão da UFRJ

A finalidade que justifica a existência da Universidade Federal do Rio de Janeiro e que baliza seus objetivos estratégicos consiste em proporcionar à sociedade brasileira os meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuarem como força transformadora. Mais especificamente, a Universidade destina-se a completar a educação integral do estudante, preparando-o para:

- Exercer profissões de nível superior;
- Valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais;
- Exercer a cidadania;
- Refletir criticamente sobre a sociedade em que vive;
- Participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais;
- Assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de raça, classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- Lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia;
- Contribuir para solidariedade nacional e internacional.

1.1.2 O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

O desafio que se coloca para a Universidade Federal do Rio de Janeiro consiste em preservar os níveis de excelência que caracterizam suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, elevando continuamente a qualidade de seu projeto acadêmico e explicitando seus compromissos com a sociedade, pensando criticamente a realidade do país e envolvendo-se no debate e na formulação de políticas públicas. Para tanto, baseia-se em **princípios** que regem a vida universitária na UFRJ, que são:

- Autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial;
- Liberdade de cátedra e liberdade de expressão para todos os membros da comunidade universitária;
- Gratuidade do ensino público em todos os níveis;
- Democracia interna, de forma a assegurar a representação de todos os segmentos na gestão da Universidade e respeito às decisões dos órgãos colegiados;
- Conduta ética em todos os campos de atividade, com estrita observância dos princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade e da publicidade;
- Defesa intransigente de seu mais precioso ativo: a diversidade interna, que corresponde às diferenças dos seus objetos de trabalho — cada qual com uma lógica própria de docência e de pesquisa — de suas visões de mundo e dos valores que pratica;
- Compromisso com a construção de uma sociedade justa socialmente, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- Valorização da cultura nacional;
- Comprometimento com a expansão da rede pública de instituições de educação superior;
- Envolvimento com o sistema de ensino como um todo, em particular com os níveis fundamental e médio;
- Dentre outros aspectos, que podem ser certificados na íntegra do documento PDI.

OS OBJETIVOS PERMANENTES

Constituem objetivos da UFRJ:

- A educação em nível superior — pública: gratuita e universal;
- A formação de diplomados nas diferentes áreas de conhecimento e habilitação profissional, aptos a se inserir em qualquer campo de atividade e a participar no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- O trabalho de pesquisa e investigação científica, filosófica e tecnológica, voltado para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura, o que permite o conhecimento do ser humano e do meio em que vive;

- A criação artística;
- A divulgação da cultura e dos conhecimentos científicos e técnicos, que constituem patrimônio da humanidade, através do ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de graduação e para graduados, da extensão e da difusão dos resultados da pesquisa, bem como por meio de outras formas de comunicação;
- A formação de cidadãos movidos pelo desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional, permanentes e capazes de contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico, para a criação cultural e para a valorização da ciência, do pensamento reflexivo e crítico e das conquistas da razão humana;
- O conhecimento e a busca de soluções para os problemas da sociedade humana como um todo, especialmente os da sociedade brasileira;
- A prestação de serviços especializados à comunidade.

1.2. Apresentação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC

No segundo semestre de 2009, a Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) inicia uma nova estratégia de implementação do Currículo Novas Metodologias, estrutura curricular já consagrada por mais de 30 anos de desenvolvimento na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Tal empreendimento ocorreu no então *Campus* UFRJ – Macaé Professor Aloisio Teixeira, atual Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé (Resolução Consuni nº 10 de 2021, de 8 de julho de 2021, publicada no Diário Oficial da União nº 129 – Seção 1 – de 12 de julho de 2021).

Esta iniciativa de implantação alinha-se ao interesse institucional da EEAN em atender às demandas sociais da formação de enfermeiros críticos reflexivos, em especial nas regiões distantes das capitais dos estados. Convergindo para este interesse, surge o **Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI**, lançado pelo então presidente Luis Inácio Lula da Silva através do Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, apresentando oportunidade para a expansão de cursos em Macaé.

O REUNI tem como objetivo maior criar condições para ampliação de acesso e permanência na graduação com melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas Universidades Federais. O programa estabelece ainda

diversas diretrizes, uma delas é a redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de ingresso, especialmente no período noturno.

Para conformar o processo de ensino-aprendizagem a ser desenvolvido em Macaé, foi utilizado como base o Parecer CNE 213/2008 que estabelece a carga horária e prazo de integralização, a Lei nº 11.788 de 2008 normatizando o estágio, o PPC já existente desenvolvido no Rio de Janeiro, as diretrizes da Congregação da EEAN e os objetivos do REUNI. Isto exigiu a discussão e elaboração de nova grade curricular e revisão do ementário com vistas à sua adequação e atualização.

Um Grupo de Trabalho foi então nomeado pela Diretora da EEAN – Professora Doutora Titular Maria Antonieta Rubio Tyrrel (Diretora à ocasião), garantindo-se a participação de todos os Departamentos através de seus representantes, tendo a Direção, a Coordenação de Ensino de Graduação e o Corpo Discente da Unidade como os elementos de liderança do referido grupo.

O trabalho foi norteado pela Legislação específica da área da educação (MEC) e das resoluções do Conselho de Ensino de Graduação da UFRJ (CEG). Assim, de acordo com a RESOLUÇÃO CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem em seu artigo 8º, entende-se que o **Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem:**

...deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Continua no seu artigo 9º:

O Curso de Graduação em Enfermagem deve ter um Projeto Político-Pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este Projeto Político-Pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

A Resolução CEG nº 02/2003 UFRJ, que dispõe sobre as **normas básicas para formulação do Projeto Pedagógico e organização curricular dos cursos de graduação da UFRJ**, destaca no seu artigo 4º, os seguintes aspectos:

I - apresentação histórica do curso, sua origem e inserção no contexto da Unidade e da UFRJ;

II – justificativa, finalidade e identidade do curso;

III - concepção de currículo adotada e perspectiva de operacionalização, incluindo a previsão do número inicial de vagas e docentes, bem como turno(s) de funcionamento e recursos humanos e materiais;

IV - objetivos do curso como norteadores da formação acadêmico-profissional do aluno;

V - perfil do egresso que configure a interação entre uma sólida formação acadêmica e uma atuação profissional marcada pelo compromisso ético nos espaços social, político, ambiental, científico e cultural de sua inserção;

VI - as ementas dos conteúdos relativos aos componentes curriculares, acompanhadas de objetivos e metodologias de trabalho didático, formas de avaliação, carga horárias e bibliografias básicas, aprovadas pelos colegiados competentes.

Portanto, este documento que trata do **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem** – Instituto de Enfermagem, Centro Multidisciplinar UFRJ - Macaé, estrutura-se à luz destas determinações legais.

Em julho de 2017, com o objetivo de se atender à Resolução CEG nº 2/2013, que dispõe sobre a carga horária mínima do curso que deve ser destinada às atividades de extensão, foi proposta, pela então vigente coordenação do curso, os professores doutores Adriana Bispo Alvarez (Coordenadora) e Iuri Bastos Pereira (Substituto Eventual da Coordenação) a presente **versão de ajuste** do PPC do curso.

II. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO – PPC

2.1. Breve Histórico da Escola de Enfermagem Anna Nery

A EEAN é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, criada pelo Decreto nº 716.300, de 31 de dezembro de 1923, como Escola do Departamento Nacional de Saúde, denominada Escola de Enfermeiras D. Ana Néri, pelo Decreto nº 17.268 de 31 de março de 1926; incorporada à Universidade do Brasil, pela Lei nº. 452, de 5 de julho de 1937; incluída entre os estabelecimentos de Ensino Superior da Universidade pela Lei nº 8.393 de 17 de dezembro de 1945 e, atualmente, integra o Centro de Ciências da Saúde, de acordo com o Plano de reestruturação aprovado pelo Decreto nº 60.455-A de 13 de março de 1967.

GRADUAÇÃO

A Escola de Enfermagem Anna Nery, durante quase meio século, manteve-se fiel ao modelo educacional originalmente implantado pelas enfermeiras norte-americanas. Com o advento da Reforma Universitária, a Escola Anna Nery viveu consideráveis mudanças quanto à sua estrutura e funcionamento (criação dos cinco Departamentos de Ensino), mas, também, no que concerne à filosofia e à política educacional.

Na oportunidade da implantação do Curso de Mestrado, em 1972, já se faziam sentir as deficiências do Curso de Graduação. Tanto assim, que, quatro anos depois (1976), o Corpo Docente deliberou favoravelmente pela reformulação do Currículo do Curso de Graduação, aproveitando a oferta do então DAU / MEC (atual SiSu / MEC) de participação no Projeto Novas Metodologias, integrado por várias Instituições de Ensino Superior do país.

No contexto deste projeto, a Escola era a única dedicada principalmente a formação de enfermeiros. Depois da fase de planejamento que durou dois anos, a partir de agosto de 1978, a graduação passou a se desenvolver nos termos do Currículo Novas Metodologias (aprovado pelo Parecer CFE 57/83).

O Currículo da Escola de Enfermagem Anna Nery no Rio de Janeiro é executado na razão de 4,2 horas para 185 créditos. A integralização comporta 13 (treze) Programas

Curriculares Interdepartamentais, cujas experiências e conteúdo são, gradativamente, integrados a partir do início do Tronco Profissional (começando com os Programas Curriculares IV e V). Cabe informar que a integralização mínima é efetivada em 8 (oito) períodos de aulas, cumpridos os mesmos requisitos de carga horária e créditos, com uma carga horária semanal média de 35 horas, em cada período de aula.

O ensino integrado serviu de base para a reformulação curricular, sendo a própria ideia da integração a pedra angular da organização e do funcionamento dos programas de ensino. Graças a ela, a implementação dos Programas Curriculares aconteceu segundo determinadas características, dentre as quais cita-se as principais:

- A integralização do estudo ao trabalho desloca o centro e interesse do ensino para as atividades do estudante;
- Os Programas Curriculares Interdepartamentais integram experiências e conteúdos de matérias, as atividades de assistir e ajudar aos clientes;
- A aplicação da metodologia de ensino integrado favorece a economia de interesses e propósitos na perspectiva de aprender, de trabalhar e de inventar, no âmbito da prática;
- A utilização de estratégias emergentes permite a formação da consciência crítica no domínio das metodologias, na escolha das alternativas, no exercício da vontade e do consenso coletivo.

Então, na EEAN, para garantir a funcionalidade e a aplicabilidade dos vários Programas Curriculares Interdepartamentais, observa-se:

- 1) A organização das experiências de aprendizagem configura-se no elenco de passos da metodologia de resolução de problemas, adotada como elemento nucleador das atividades dos estudantes, em todos os Programas Curriculares. Esta não só garante as oportunidades de aprender, mas, também, serve de ocasião para a busca do conhecimento que interessa à Enfermagem. Para tanto, e atendendo-se à necessidade de engajamento assistencial com uma clientela variada, todos os

departamentos contribuem ao nível de contexto e de significado de cada programa (vide Artigos 1^o e 2^o – Res. 2/79 – CEG / UFRJ);

2) A participação de um docente de cada Departamento nas equipes de ensino responsáveis pelas aulas e execução globalizada de cada Programa Curricular, além de garantir a participação lúcida de cada um, na expressão da consciência e da vontade coletiva frente ao empreendimento curricular, em todas as etapas de seu desenvolvimento, também atende à necessidade de se equacionar interesses comuns frente aos desafios atuais da Enfermagem no que concerne ao ensino, à assistência e à pesquisa.

3) Nesse sentido, são recomendados para cada Programa Curricular cinco docentes, cada um dos quais indicados pelo Corpo Deliberativo dos respectivos Departamentos. E, quando não se pode dispor da representação de todos os Departamentos, em cada equipe de ensino, a pluriproficiência e a pluriespecialidade de alguns docentes garantem o interesse da interdepartamentalização.

4) Vale referir ainda que a participação nas equipes de ensino vem ocorrendo em um tempo mínimo não inferior a dois períodos de aulas consecutivos, refletindo-se esse tempo por conveniência do intercâmbio ou da transferência do conhecimento ou por deliberação dos Departamentos (vide Artigos 2^o, 3^o e 4^o – Res. 2/79 – CEG / UFRJ);

5) A Coordenação do Programa Curricular Interdepartamental e da equipe de ensino, em cada Programa, é acertada nos vários períodos de aulas ao nível de Conselho Departamental, salvaguardando-se o direito exclusivo do Departamento de indicar apenas o seu representante na composição da equipe de ensino (vide Artigos 3^o e 4^o – Res. 2/79 – CEG / UFRJ);

6) As atribuições do Coordenador de cada PCI, além de asseguradas em rodízios entre os representantes dos Departamentos, o que garante a prerrogativa da participação de todos, comportam competências relacionadas com a direção e a supervisão das atividades programáticas, em cada período de aulas, bem como os encargos administrativos relacionados com os Planos de Estudos dos acadêmicos e os relatórios semestrais para fins de integração nos Planos de cada Departamento (vide Artigos 4^o e 5^o – Res. 2/79 – CEG / UFRJ);

7) A aferição dos atos escolares dos acadêmicos, em todos os Programas, é efetivada em caráter globalizado, atendendo-se à necessidade de integração do ensino, da avaliação e dos registros para fins do histórico escolar (vide Artigo 6º – Res. 2/79 – CEG / UFRJ);

8) A equivalência das experiências curriculares e dos conteúdos programáticos é observada, também, em caráter globalizado e segundo as disposições do Currículo Mínimo (Res. CFE – 4/72), seja para fins de atendimento à transferência de alunos ou para dispensas de trabalhos escolares (vide Artigos 7º e 8º – Res. 2/79 – CEG / UFRJ);

9) Os Programas Curriculares Interdepartamentais, configurados nos termos e disposições estruturais dos PPPII do atual Currículo de Graduação, são caracterizados pela letra W, antecedida de duas letras EM, significativas desta Escola, e seguidas de números tal como preceituado pelo DRE / UFRJ. Vale acrescentar que, na compreensão globalizada de cada PCI, estão previstos como Requisitos Curriculares Suplementares (RCS) caracterizados pela letra U (ENWU) os Estágios Supervisionados, os Projetos e Relatórios de Pesquisa a letra X (ENWX) a serem desenvolvidos pelos alunos. Pretende-se assim, evidentemente, garantir a valorização mais efetiva do trabalho dos estudantes e o caminho à aquisição de competência programática para a resolução de problemas da prática profissional (vide Artigos 9º, 10 e 11 – Res. 2/79 – CEG / UFRJ).

Os conteúdos profissionalizantes são distribuídos em **etapas curriculares** que guardam a dinâmica do ciclo vital do ser humano, permitindo ao estudante a apreensão dos diferentes temas abordados num grau cada vez mais crescente de complexidade.

A Figura 01 - a seguir - ilustra como ficou o desenho das etapas curriculares que são desenvolvidas no Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé, frente às atualizações que se fizeram necessárias em função **a integralização mínima em 10 semestres, disposta no Parecer CNE 213/2008.**

Curso de Bacharelado em Enfermagem

Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé

Etapas Curriculares Implantadas em Macaé

1º Etapa: “Saúde: Um Estilo de Vida”		
1º Período	2º Período	3º Período
“Saúde da Comunidade I: Criança e Família”	“Saúde da Comunidade II: Adolescente e Família”	“Saúde da Comunidade III: Adulto que Trabalha e Família”

2º Etapa: “Enfermagem na Saúde Individual e Coletiva”	
4º Período	5º Período
“Enfermagem Instrumental*”	“Enfermagem nos Cuidados Básicos de Saúde a Indivíduos e Grupos”
	“Enfermagem nos Cuidados Básicos de Saúde à Mulher”

*disciplinas de áreas correlatas contextualizadas para a prática profissional do enfermeiro.

3º Etapa: “Enfermagem em Situações Hospitalares”	
6º Período	7º Período
“Cuidado de Enfermagem I: Adulto, Idoso e Família”	“Cuidado de Enfermagem III: Criança, Adulto, Idoso Hospitalizados e Família”
“Cuidado de Enfermagem II: Adulto Hospitalizado e Família”	“Cuidado de Enfermagem IV: Adulto e Idoso Hospitalizados e Família”

4º Etapa: “A Arte de Prestar Assistência de Enfermagem a Pessoas com Dificuldades de Integração”
8º Período
“Cuidado de Enfermagem V: a Pessoa em Processo de Reabilitação I”
“Cuidado de Enfermagem VI: a Pessoa em Processo de Reabilitação II”

5º Etapa: “O Profissional de Enfermagem e a Saúde da Comunidade”	
9º Período	10º Período
“O profissional de Enfermagem e o Diagnóstico de Microrregião de Saúde”	“O profissional de Enfermagem nos Serviços de Saúde”

Assim, na implantação em Macaé, do “Currículo Novas Metodologias”, resguardou-se o compromisso social da Escola de Enfermagem Anna Nery, no tocante à dimensão de sua orientação pedagógica, em formar um profissional com espírito científico, crítico, comprometido com as reais necessidades de saúde da população. Também, revela, dentre outras características, mudanças significativas nas suas denominações, redistribuição de créditos e de carga horária, inclusão de carga horária de estágio, (além daquela já garantida de prática curricular), reformulação dos Programas Curriculares, a **inexistência de departamentos**, além da integração de disciplinas com o Curso de Graduação em Nutrição (Ciclo Básico).

O período de integralização mínima dessa proposta foi de 10 períodos, em uma carga horária total de 5.505 horas e 232 créditos.

– Pós Graduação *Latu Sensu*

Ainda fazendo a descrição histórica, registra-se o pioneirismo da EEAN na implantação de Programas de Enfermagem, em nível de Pós-Graduação “*lato sensu*”, na década de 40 e “*stricto sensu*” (Mestrado) em 1972. Criou o Doutorado em 1989, sendo este o 3º do país e, atualmente, conta com 10 Núcleos de Pesquisa que se atrelam às áreas de conhecimento dos departamentos.

No Rio de Janeiro, a estrutura administrativa da EEAN conta com cinco departamentos que congregam, no seu conjunto, 10 Núcleos de Pesquisa (NP). Tal estrutura difere daquela definida para o *Campus* Macaé, onde não há departamentos. Portanto, no Rio de Janeiro temos os seguintes Departamentos e seus respectivos Núcleos de Pesquisa (NNPP):

1) Enfermagem Fundamental:

- NP História da Enfermagem Brasileira (NUPHEBRAS) e
- NP de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem (NUCLEARTE);

2) Enfermagem Materno-Infantil:

- NP de Enfermagem em Saúde da Mulher (NUPESM) e
- NP de Enfermagem em Saúde da Criança (NUPESC);

3) Enfermagem de Saúde Pública:

- NP de Enfermagem e Saúde do Trabalhador (NUPENST) e
- NP de Enfermagem em Saúde Coletiva (NUPENSC);

4) Metodologia da Enfermagem:

- NP de Educação em Saúde e Enfermagem (NUPESNF) e
- NP de Gestão e Exercício Profissional em Enfermagem (GESPEN);

5) Enfermagem Médico-Cirúrgica:

- NP Enfermagem Hospitalar (NUPENH) e
- NP Enfermagem em Enfermagem Psiquiátrica e de Saúde Mental (NUPESAM).

As atividades dos NNPP se voltam para o desenvolvimento de pesquisas, discussões e reflexões sobre o cotidiano da assistência, ensino e pesquisa em Enfermagem no âmbito da graduação e pós-graduação, através de reuniões científicas sistemáticas.

Os núcleos são compostos de pesquisadores de vários Departamentos da EEAN e de outras IES, alunos de pós-graduação e de graduação, bolsistas de iniciação científica e estagiários, enfermeiros e outros profissionais de áreas afins.

O Curso de Mestrado em Enfermagem, pioneiro no país, foi criado em agosto de 1972. Visa à capacitação para docência em Cursos de Graduação e de Pós-Graduação *Lato-Sensu*. Estrutura-se de forma a:

(a) Proporcionar fundamentação teórica e prática, com vista ao avanço da profissão, à busca de novos conhecimentos e ao desenvolvimento de capacidade e competências do futuro mestre para o ensino de Enfermagem, atendendo às demandas internas e externas que interessam à profissão, no contexto da sociedade brasileira;

(b) Preparar enfermeiros para atuarem no planejamento e desenvolvimento dos programas de assistência à saúde da população, estimulando o espírito crítico e criativo frente às realidades;

(c) Proporcionar fundamentação teórica e prática, que favoreçam o desenvolvimento da investigação na Enfermagem, de modo a atender às linhas de pesquisa adotadas no curso.

Curso de Doutorado, criado em 1989, visa à capacitação para a docência nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação e à qualificação de pesquisadores, para que possa contribuir efetivamente no enriquecimento do saber da Enfermagem. Tem como diretriz filosófica o maior aprofundamento do conhecimento e da profissão, visando à qualificação do enfermeiro como pesquisador, para que possa contribuir efetivamente no enriquecimento do saber da Enfermagem.

– Comitê de Ética em Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery juntamente com o Hospital Escola São Francisco de Assis CEP EEAN/HESFA foi criado em 18 de março de 2004, data também da posse de seus membros determinando a direção para um futuro com mais segurança e dignidade na estrada da pesquisa com seres humanos.

Assim, o CEP faz parte de uma longa trajetória histórica da humanidade para garantir os direitos humanos a começar pelo *Código de Nuremberg*, um documento específico sobre ética na pesquisa em seres humanos, que garantiu o respeito à autodeterminação do ser humano (autonomia). Ele surge como um colegiado interdisciplinar e independente que deverá cada vez mais existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos, como é o caso da EEAN e do HESFA.

O CEP foi criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa na sua integridade, dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos. De tal modo, foi criado atendendo a uma demanda das instituições por reconhecer os avanços científicos e tecnológicos, o aumento da consciência pública e a participação dos enfermeiros no mundo da pesquisa com seres humanos. Trata-se de um órgão reconhecido e efetivo em âmbito nacional, bem como internacional. A missão então é salvaguardar os direitos e a dignidade dos sujeitos da pesquisa.

– Coordenação de Extensão da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ

Está subordinada diretamente à Direção da EEAN e tem por finalidade coordenar, promover, incentivar, efetivar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento das ações de extensão da unidade, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), o Plano Nacional de Extensão (MEC/SiSu e Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, dez/1999) e as normalizações da Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ (PR-5).

Possui seu Conselho de Extensão da EEAN que foi criado em 25/9/2002 e apresenta a seguinte composição: Diretor, Coordenador de Extensão, Coordenador de Graduação, Coordenador de Pós-Graduação, Diretor do Hospital Escola São Francisco de Assis, Chefias de Departamento, Chefia da Seção de Atividades Gerenciais, Representante discente da graduação e Representante discente da pós-graduação.

As reuniões ordinárias ocorrem na última 4ª feira do mês, sempre que houver algum assunto para deliberação, como projetos, cursos, eventos para homologação, documentos a serem encaminhados à PR-5 e outros. A atuação da Coordenação de Extensão da EEAN vai ao encontro das premissas apontadas no artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases (LDB/96) que determina, dentre outras, a necessidade da liberdade

de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, a valorização da experiência extraescolar; e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

2.2 – Perfil do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé (Justificativa, finalidade e identidade do Curso - Resolução CEG 02/2003)

A Enfermagem, como profissão, está a serviço do bem-estar humano e, portanto, definitivamente comprometida com a sociedade. Este comprometimento social diz respeito à responsabilidade dos enfermeiros que, como membros das equipes de saúde, prestam serviços à sociedade. Neste sentido, os enfermeiros estão irrevogavelmente comprometidos com a manifestação de atitudes compatíveis com a melhoria do nível de saúde da população, evidenciando condutas coerentes com o princípio de que o direito que toda pessoa tem a saúde implica o direito de receber adequada assistência de Enfermagem.

Em vista desses fundamentos da profissão, o Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé, desde a sua fundação em 2009, acompanhando a orientação da Escola de Enfermagem Anna Nery, tem a finalidade de preparar pessoal de Enfermagem de alto nível, cujas potencialidades possam ser desenvolvidas de modo a prover base para o contínuo crescimento. Por isso, as atividades curriculares são entendidas como suficientemente flexíveis para dar a cada um a oportunidade adequada ao alcance de competências desejadas. Essas atividades permitem que o estudante seja percebido por todos como pessoa que têm direitos e necessidades próprias, tal como ele deve se perceber e vir a perceber seus clientes e aos demais.

As atividades curriculares programadas têm por objetivo capacitar o estudante a empreender a busca do autoconhecimento e do aperfeiçoamento pessoal e profissional, visando ainda a utilização do pensamento reflexivo, da inquirição crítica e da criatividade, seja no interesse do reconhecimento dos direitos e dignidade própria do homem, da avaliação de fatores que interferem na saúde individual e coletiva, do desenvolvimento de relações interpessoais produtivas, ou da manifestação de atitudes

responsáveis frente aos fins e aos valores da própria Escola, da Universidade e das Associações de Classe.¹

À guisa de mais algum esclarecimento cabe referir que:

...O enfermeiro que se deseja formar é o que possa ter, durante a graduação, oportunidades essenciais ao crescimento profissional contínuo, cujo acontecer se dá, em parte, através do gradativo domínio de competências apropriadas à tomada de decisões, concernentes à sua posição, direitos e prerrogativas como profissional de saúde. Competências essas, não só compatíveis com a prática profissional, mas favoráveis, também, à educação continuada, recurso que poderá ajudar na superação de dificuldades quanto às mudanças e ao futuro.

Não tendo que se ater aos esquemas rígidos de condutas pré-determinadas como se previa nos objetivos dos programas tradicionais das disciplinas isoladas, parece cabível supor que o profissional agora desejado pode, com mais flexibilidade, adaptar-se a qualquer tipo de clientela, institucionalizada ou não. Haja vista que com a integração dos docentes de todos os Departamentos, nas equipes de ensino responsáveis pela execução das Unidades Curriculares, coloca-se como de extrema relevância a contribuição de todos os Departamentos. Com isto, garantem-se de toda forma os recursos de uma ótica de Enfermagem mais ajustada aos desafios da época atual e do futuro.

A estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé prevê a aproximação do estudante com a realidade profissional **desde o primeiro semestre do curso**, resguardando-se as capacidades de atuação deste aluno. Cabe ressaltar que a UFRJ oferece várias possibilidades de inserção de prática profissional, uma vez que muitos convênios foram estabelecidos na região norte-fluminense e adjacências.

No que concerne à estruturação, as atividades práticas do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé compõem as disciplinas específicas da profissão e o estágio supervisionado obrigatório. **Considerando que a carga horária de estágio representa 20% da carga horária total do curso em atendimento às Diretrizes Curriculares.**

Em atendimento à Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 (Nova Lei de Estágio), o Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé se esforça continuamente para garantir a construção de estratégias para que os estágios ocorram em unidades externas à UFRJ.

¹Texto baseado na “Proposta do Reajuste Curricular ‘Novas Metodologias’ (Parecer CFE 57/83) ao Currículo Mínimo (Parecer CFE 314/94, Portaria 1721, de 15/12/94)”.

Dentre os diferentes cenários de prática clínica, pode-se citar:

- Atuação com grupos de indivíduos em idade escolar, adolescentes e adultos, supostamente sadios, fora do ambiente de Unidade de Saúde;
- Atuação em Unidades de Saúde - Atenção Básica - em ações de promoção, prevenção e proteção à saúde;
- Atuação em unidades de Saúde - Maternidades - pré-natal, parto, puerpério, alojamento conjunto;
- Atuação em Unidades de Saúde - Hospital - em nível ambulatorial - desenvolvendo Consulta de Enfermagem e Educação em Saúde;
- Atuação em Unidades de Saúde - Hospital - com clientes internados em níveis crescentes de gravidade de complexidade de atuação profissional;
- Atuação em Unidades de Saúde de Reabilitação no âmbito biopsicossocial;
- Administração e Gerência dos Serviços de Saúde;
- Dentre outros cenários.

No Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé as atividades curriculares de natureza não clínica (suplementares) são reconhecidas, a saber: monitorias, iniciação científica e extensão universitária, dentre outras. Estas, historicamente, sedimentadas pela Escola de Enfermagem Anna Nery desde a implantação no Rio de Janeiro do Currículo Novas Metodologias. Sendo assim, entende-se que fazem parte de uma **constituição obrigatória da formação do graduando**. Para isto, na implantação em Macaé, foram constituídos Requisitos Curriculares Suplementares que incorporam tais atividades ao elenco do estágio, respeitando normatização da Lei 11.788 de 2008 e Resolução CEG/UFRJ 12/2008.

No que concerne à distribuição da atividade de estágio na estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé ela se materializa em **14 Requisitos Curriculares**

Suplementares (RCS), distribuídos ao longo dos períodos, conforme complexidade crescente e iniciando-se no segundo período.

Considerando que o estágio faz parte do Projeto Pedagógico do Curso, além de integrar o itinerário formativo do educando (§ 1º do Art. 1º da Lei 11.788/2008), o Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé optou por manter a integração com as disciplinas específicas práticas, o que resultou na estrutura de distribuição harmônica ao longo do curso. Denominamos por harmônica, visto que os RRCCSS de estágio (voltados à lógica do aprendizado fora da escola mediada pelo preceptor/supervisor) se integram às disciplinas com conteúdo teórico, prático e extensionista (voltadas à lógica da aprendizagem facilitada pelo docente).

Há uma progressiva redução da carga horária em disciplinas ao longo do curso e um aumento da carga horária de estágio obrigatório, com vista a materializar, ao final do curso, um perfil mais próximo à realidade do serviço.

2.3 – Concepção de currículo, operacionalização, vagas docentes, turno e recursos pessoal e humano

Marco Conceitual do Curso

O marco conceitual representa a síntese do pensamento do corpo docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé, acompanhando a orientação pedagógica da Escola de Enfermagem Anna Nery, no que concerne à significação do posicionamento do enfermeiro frente a sua clientela e constitui o elemento nucleador para o novo currículo. Explicitamente a proposição é a seguinte:

*O ENFERMEIRO atua como fulcro de um **PROCESSO** do qual emerge a prática total da **ENFERMAGEM** entendida como a **CIÊNCIA** e a **ARTE DE AJUDAR** a indivíduos, grupos e comunidades, em **SITUAÇÕES** nas quais não estejam capacitados a prover o **AUTOCUIDADO** para alcançar seu nível ótimo de **SAÚDE**.*

Esquema Conceitual

Para se garantir a coerência e a organicidade da estrutura curricular a ser elaborada, definiram-se elementos de integração vertical – fios condutores para uma organização sequencial; e elementos de integração horizontal – núcleos de interdisciplinaridade, articulados num esquema conceitual.

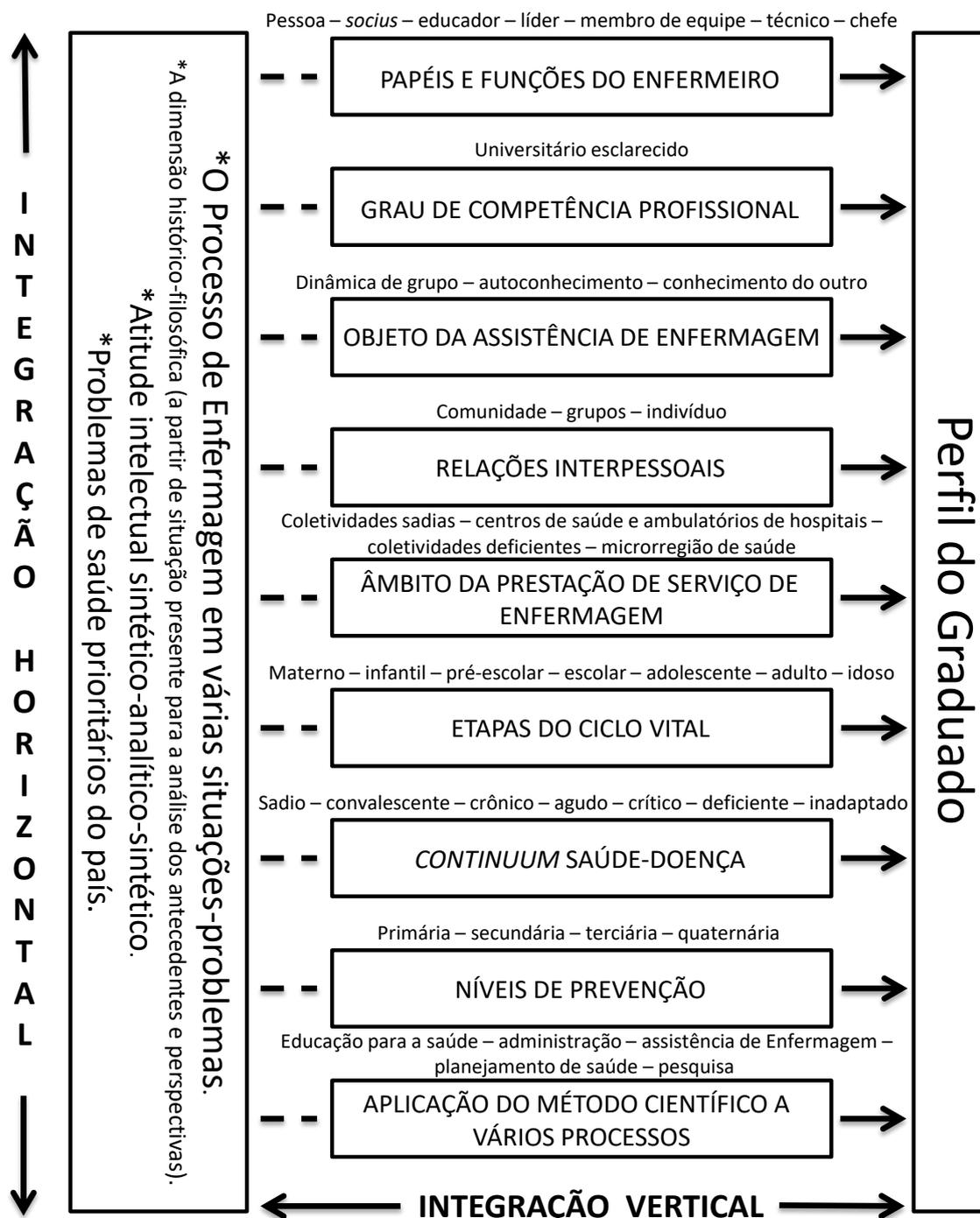
Esquema Conceitual Básico (Figura 02)

Como elementos de integração horizontal, permeando todo o currículo nas diferentes etapas e servindo como núcleos articuladores das diferentes disciplinas foram selecionados:

- O processo de Enfermagem em várias situações-problema;
- Dimensão histórico-filosófica (a partir da situação atual para a análise dos antecedentes e das perspectivas);
- O cuidado de Enfermagem;
- A atitude intelectual sintético-analítico-sintética; e
- Os problemas de saúde prioritários no país.

FIGURA 02: ESQUEMA CONCEITUAL BÁSICO

PROJETO “NOVAS METODOLOGIAS” DAU/MEC – RJ/UFRJ
ESQUEMA CONCEITUAL BÁSICO



Autoria: CARVALHO, Vilma e Colaboradores.

A inter-relação desses elementos forma o arcabouço que servirá de apoio à definição das etapas curriculares na perspectiva da sequência e das unidades curriculares na perspectiva horizontal. Os elementos de integração vertical dão a dimensão da complexidade crescente (Figura 03).

Figura 03: Elementos de Integração Vertical

Elementos da Integração Vertical		Especificações
1	Papéis e Funções do Enfermeiro	Pessoa, <i>socius</i> , educador, líder, membro de equipe, técnico, chefe.
2	Grau de Competência Profissional	Universitário esclarecido, estudante de Enfermagem na atenção primária, secundária, terciária e na reabilitação integrante da equipe de saúde.
3	Relações Interpessoais	Dinâmica de grupo, autoconhecimento, conhecimento do outro.
4	Objeto da Assistência de Enfermagem	Comunidade, grupos, indivíduo.
5	Âmbito da Prestação de Serviços de Enfermagem	Coletividades sadias, centros de saúde e ambulatórios de hospitais, coletividades deficientes, microrregião de saúde.
6	Etapas do Ciclo Vital	Materno, infantil, pré-escolar, escolar, adolescente, adulto, idoso.
7	<i>Continuum</i> Saúde-Doença	Sadio, convalescente, crônico, agudo, crítico, deficiente, inadaptado.
8	Níveis de Assistência de Enfermagem	Primária, secundária, terciária, quaternária.
9	Níveis de Prevenção	Primária, secundária, terciária.
10	Aplicações do Método Científico a Vários Processos	Educação para a saúde, administração, assistência de Enfermagem, planejamento de saúde, pesquisa.

Estrutura Curricular

A nova estrutura do currículo, do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé, resolve-se em cinco (5) etapas. Essas etapas foram delineadas de tal forma que o foco central é sempre o trabalho na comunidade, variando apenas as situações-problema enfrentadas pelos estudantes e os desempenhos de papéis apropriados aos cenários, ao tipo da atividade e aos coparticipantes da assistência, bem como os aspectos distintivos das experiências selecionadas.

Como se pode observar, as várias formas de atuação visam ao domínio de competências que levem gradativamente ao alcance dos objetivos terminais, sendo uma constante a aplicação do método científico as situações cada vez mais complexas como elemento da integração horizontal. As variações nas diferentes etapas, por sua vez, são determinadas pelas variações nos elementos de integração vertical presentes no esquema conceitual, base da nova estruturação.

As clientela assistidas apresentam, inicialmente, um grau mínimo de dificuldade: coletividades sadias de crianças, adolescentes e adultos. A seguir, a atuação passa a efetuar-se em serviços de saúde, a princípio junto a pessoas não hospitalizadas e nas famílias sadias ou com desequilíbrios no seu estado de saúde; depois a pessoas sadias hospitalizadas.

A assistência a pessoas hospitalizadas e nas famílias desenvolve-se em um nível de complexidade crescente. A assistência às pessoas com dificuldades especiais de integração, devido a problemas de ordem psicobiológica, psicossocial ou psicoespiritual, foi situada na fase terminal do curso devido às habilidades especiais necessárias ao estabelecimento de uma integração positiva.

Os dois últimos períodos são dedicados novamente à saúde da comunidade, primeiro com uma introdução ao processo de planejamento de saúde aplicado a uma microrregião de saúde e, finalizando, com a ajuda dos estudantes na implementação dos programas prioritários que estejam necessitando de reforço, de modo a que suas metas possam ser atingidas.

De tal modo, seguem os estágios propostos na estrutura curricular do curso: Estágio Curricular de Extensão Universitária; Estágio Curricular em Comunidade I, II e III

(Internato); Estágio Curricular em Pesquisa I e II; Estágio Curricular em Hospitais I e II; e Estágio Curricular em Instrução Pedagógica (Seniorato). A modalidade internato destaca-se pela carga horária prevista de 315 horas. O estágio em instrução pedagógica relaciona-se com a atividade do aluno como sênior, retornando as atividades de ensino junto à equipe docente, na(s) disciplina(s) de sua escolha.

Assim, a carga horária do estágio curricular supervisionado, que contempla 20% da carga horária total do curso, é contabilizada como requisito curricular suplementar para que o aluno faça jus ao grau e diploma. Sendo um requisito obrigatório à colação de grau, é de responsabilidade da coordenação do curso, juntamente com seus docentes a disponibilização de campos de estágio que permitam o cumprimento dos créditos em todas as áreas.

Todas as orientações e normas relativas aos estágios, incluindo as especificidades de cada área, constam em regimento específico, apresentado aos estudantes, quando são orientados a ingressarem nos diferentes campos de estágio. O Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé dispõe de um setor de estágio, que tem como competência a realização de convênios. Este assegura todas as condições necessárias ao aluno para a realização do estágio supervisionado no tocante aos cuidados jurídicos.

Cabe ao curso prever docentes supervisores para os campos de estágio após análise de perfil e de experiência comprovada, bem como articular junto a Secretaria Municipal de Saúde a preceptoria. Os convênios foram devidamente instituídos com o Município de Macaé, bem como adjacências de interesse na Região Norte-Fluminense. Estes são finalizados na ação consensual da Universidade Federal do Rio de Janeiro com o Município envolvido.

Indubitavelmente, os estágios no Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé são diferenciais para a motivação da aprendizagem contínua. No que tange a Coordenação de Estágio, o curso também prevê um docente responsável pela Coordenação Geral dos Estágios, que compõe equipe com um docente responsável pela Coordenação dos Estágios Hospitalares. O curso preocupa-se em atender a demanda do Município, fazendo nexos com as suas questões mais críticas associadas à saúde, na lógica importante do papel da Universidade para o advento de uma melhor condição de vida para as pessoas. Logo, os

estágios do curso, inclusive, acontecem em áreas de alta vulnerabilidade. O curso não prevê estágios não obrigatórios. Assim, o currículo se culmina com a vivência do cumprimento do compromisso inicial, com a predominante carga horária de estágio.

Tendo em vista a importância da extensão universitária no fortalecimento e embasamento dessa concepção de currículo, foi sancionada a Lei nº 10.172, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), que vigorou do ano de 2001 ao de 2010. Entre as metas previstas por esse documento, destaca-se a implantação do Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária em todas as Instituições Federais de Ensino Superior no quadriênio 2001-2004 e assegurar que, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no país seja reservado para a atuação dos alunos em ações extensionistas. Além disso, a Lei nº 13.005, de junho de 2014, que aprova o novo PNE para o período de 2014 a 2024, assim como o documento precedente, pretende “assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014). **Deste modo, a carga horária total destinada a atividades extensionistas no decorrer do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé totaliza 555 horas, distribuídas em um RCS Único de Extensão Universitária (código MCEZ) e em 7 disciplinas do tronco profissional. Com isso, 10% da carga horária total do curso passa a ser destinado para atividades de Extensão Universitária, em consonância com a legislação e as resoluções universitárias vigentes.**

O desenho das etapas curriculares que foi apresentado na Figura 01 (páginas 14 e 15) permite a visualização da descrição apresentada.

Figura 04: Detalhamento da 1ª Etapa Curricular

Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro

Multidisciplinar UFRJ – Macaé

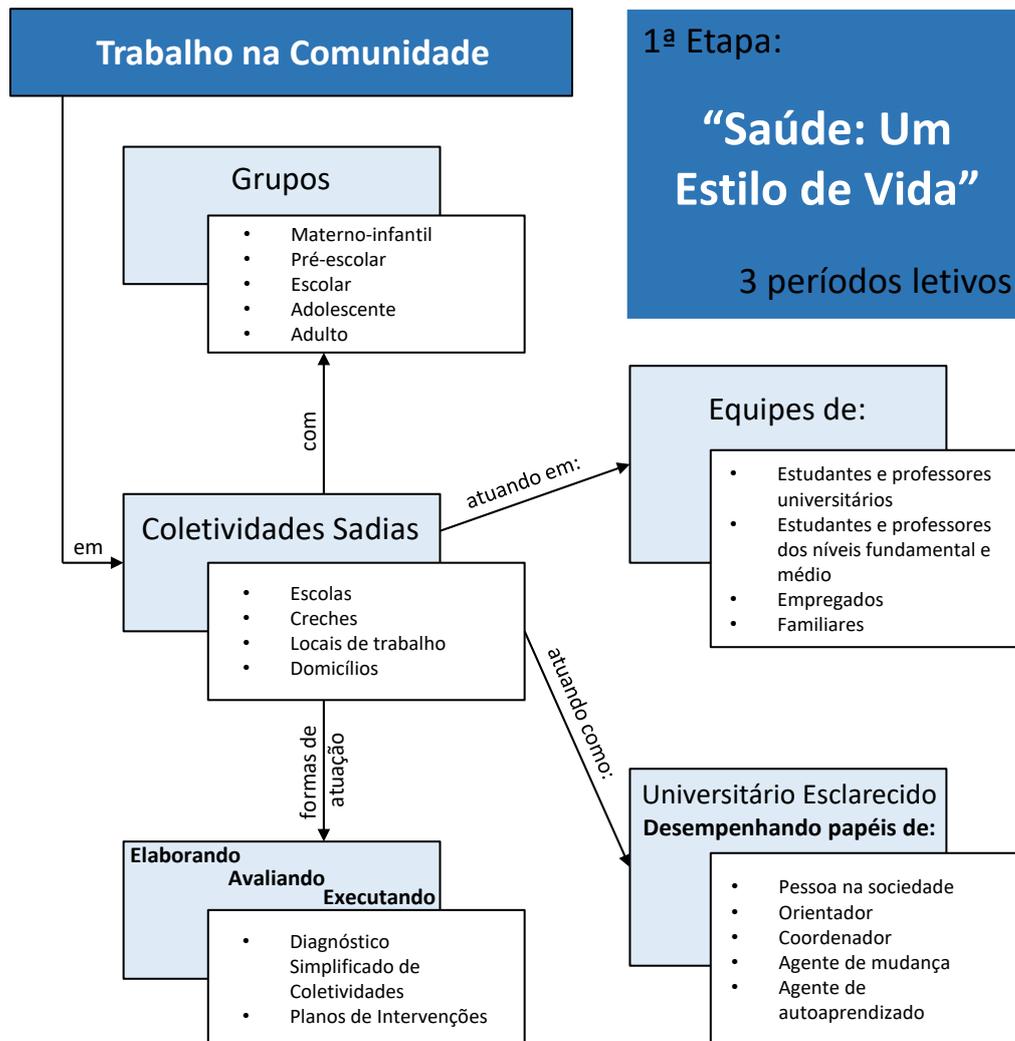


Figura 05: Detalhamento da 2ª Etapa Curricular

Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé

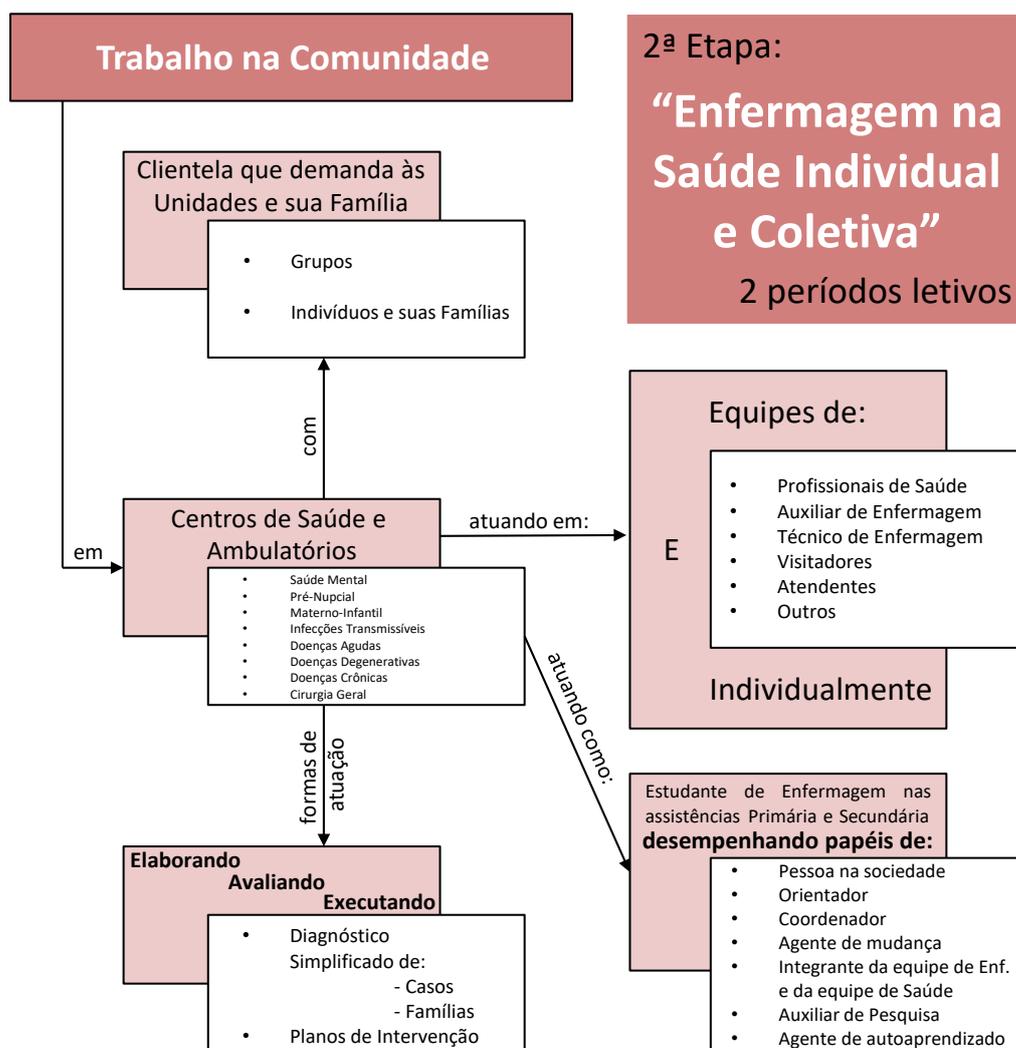


Figura 06: Detalhamento da 3ª Etapa Curricular

Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé

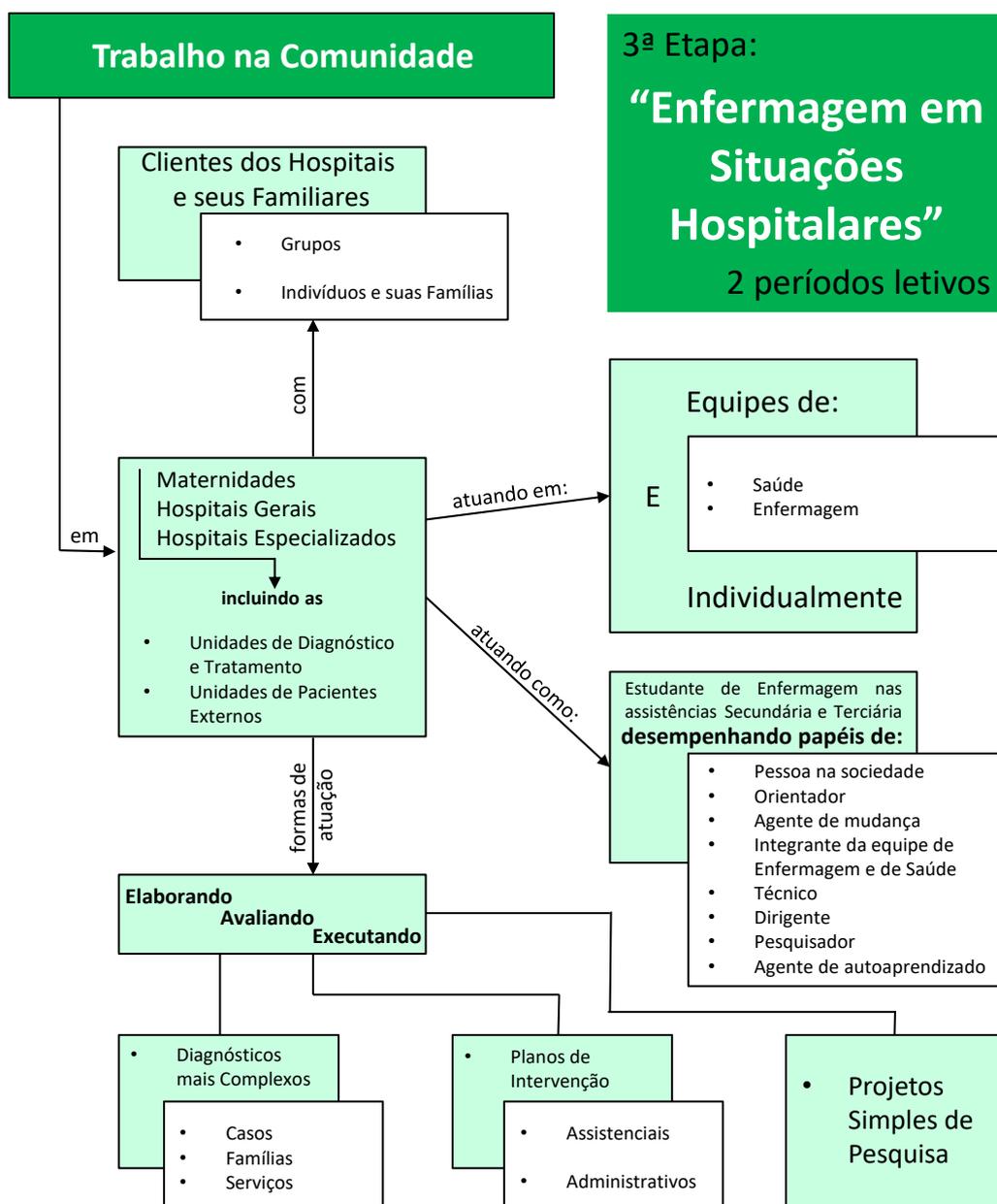


Figura 07: Detalhamento da 4ª Etapa Curricular

Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé

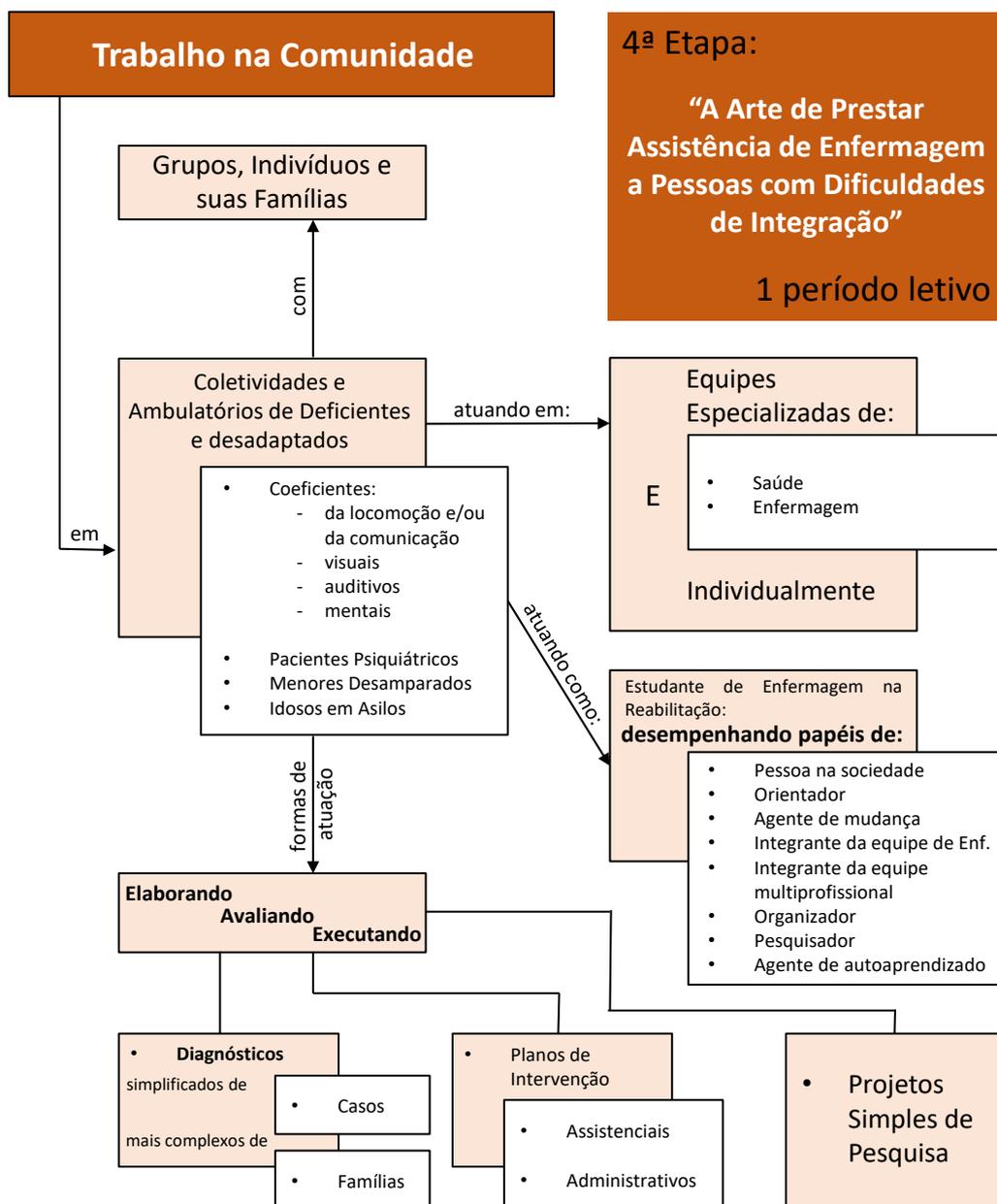
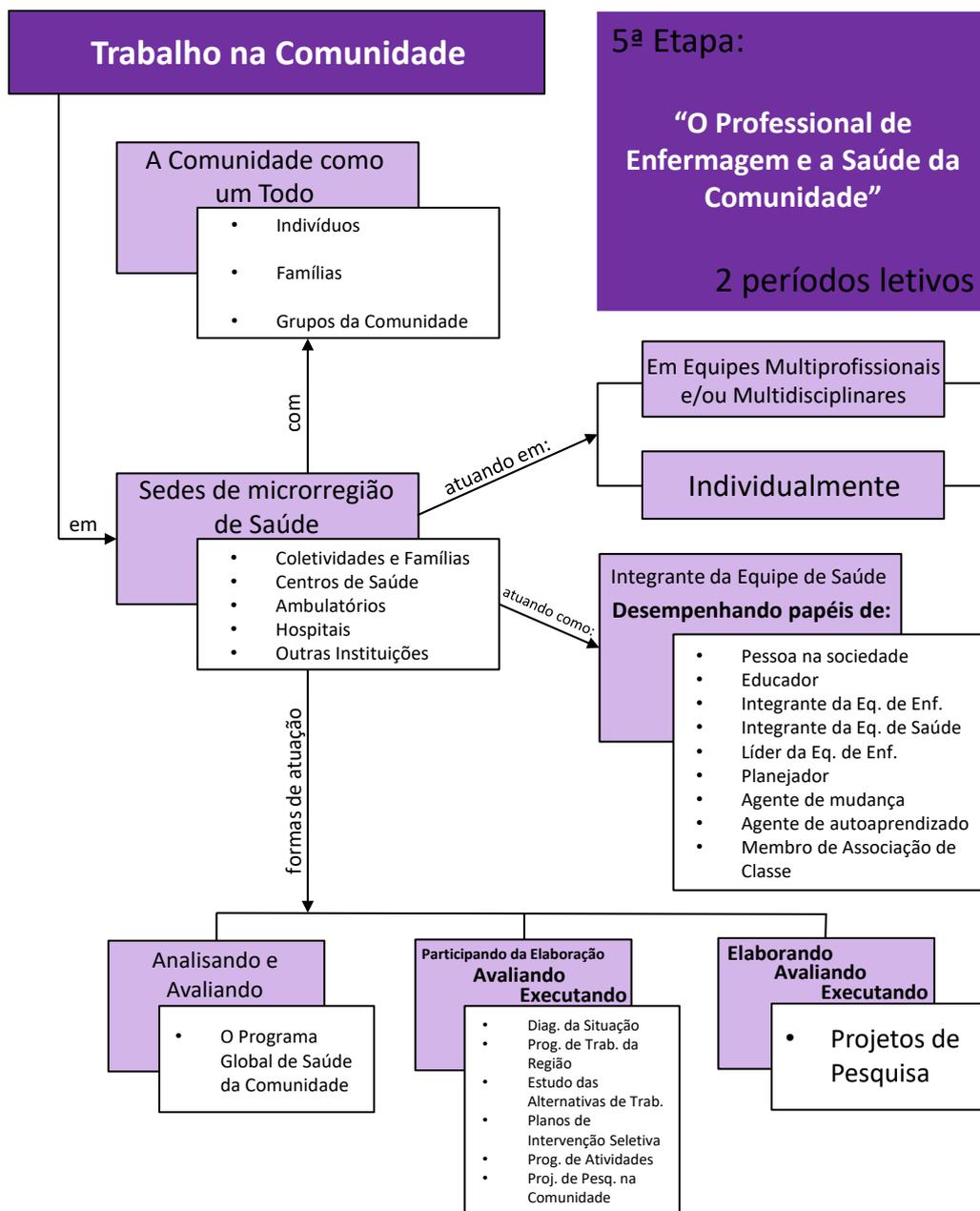


Figura 08: Detalhamento da 5ª Etapa Curricular
 Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro
 Multidisciplinar UFRJ – Macaé



Vagas e docentes

A região norte do Estado do Rio de Janeiro, em especial a cidade de Macaé, apresenta considerável crescimento populacional e econômico, alavancado principalmente por atividades ligadas à exploração de petróleo na Bacia de Campos. No último Censo, realizado no ano de 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de Macaé era de 206.728 habitantes com estimativa de 224.442 habitantes já no ano de 2013. Um aumento de 8,6% contra 1,7% da capital do Estado no mesmo período. Juntamente com o acelerado crescimento, observa-se alta demanda por conhecimentos científicos e tecnológicos que devem ser alinhados com o bem-estar da população. O município de Macaé tem uma área total de 1.216 quilômetros quadrados, correspondentes a 12,5% da área da Região Norte Fluminense. Conta com uma localização privilegiada, a 182 quilômetros da capital do Estado e com ligação direta à BR-101, principal rodovia do país. Em 2020 o IBGE estimou a população de Macaé em 261.501 habitantes.

O PPC do curso, seguindo as premissas da UFRJ, leva em consideração as características socioeconômicas da região. Cabe enfatizar que, o município de Macaé faz parte da Região Norte Fluminense, que abrange também os municípios de Campos dos Goytacazes, Carapebus, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, Quissamã, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra. O desenvolvimento econômico relacionado às atividades do petróleo e a sua divulgação na mídia fez com que Macaé tivesse um crescimento demográfico, atingindo uma população com cerca de 200 mil habitantes com muitos imigrantes.

O PPC do curso visa contemplar as demandas econômicas e sociais. Dessa forma, estabeleceu-se no Norte fluminense o tripé ensino-pesquisa-extensão, principal compromisso desta Universidade com a sociedade brasileira, favorecendo uma formação universitária de qualidade, respeitosa com as variadas formas de saber e comprometida com a cidadania.

Assim, o Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé ofereceu em sua implantação 20 vagas. A esta época o eixo comum também englobava o Curso de Graduação em Medicina. Em 2013,

houve a mudança para a entrada de 40 alunos, mantendo a realização do eixo comum apenas com o Curso de Graduação em Nutrição.

Em relação à estrutura física para o acolhimento dos nossos estudantes, ressalta-se que as instalações do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé, conta com a infraestrutura dos quatro polos que o compõem, a saber:

- (1) Polo Universitário;
- (2) Polo Novo Cavaleiros;
- (3) Polo Barreto;
- (4) Polo Ajuda.

Polo Universitário

Situado na Av. Aloizio da Silva Gomes, nº 50 - Granja dos Cavaleiros - CEP: 27930-560 Macaé – RJ. Neste polo estão localizadas as instâncias administrativas superiores do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé: Secretaria Acadêmica, Setor de Comunicação, Setor de Infraestrutura, Setor de Recursos Humanos, dentre outros. Além disso, conta ainda com as Diretorias dos Institutos Especializados que o compõem.

Este polo dispõe de cerca de 90 salas de aula divididas em quatro blocos (A, B, C e D), sendo os blocos B e C exclusivos da UFRJ. A Universidade Federal Fluminense (UFF – bloco D) também desenvolve atividades na denominada Cidade Universitária, com 3 cursos.

As salas de aula são de tamanhos variados, comportando, em média 60 alunos cada. Tem-se, ainda, 2 salas para professores (integradas) e salas individuais para cada Coordenação de Curso (situados neste Polo). Da mesma forma, três anfiteatros com 250 lugares cada, um deles equipado de maneira completa para a realização de eventos. O Polo Universitário possui infraestrutura de laboratórios.

Polo Novo Cavaleiros

Situado na Rua Alcides da Conceição, nº 159 - Novos Cavaleiros - CEP: 27933-378 – Macaé – RJ. Este Polo abrange o Setor de Admissão Docente e o Programa de Pós-graduação em Produtos Bioativos e Biotecnologias - PPG-PRODBIO. Também, uma sala de aula, duas salas de professores, uma sala da coordenação do PPG-PRODBIO e um auditório. Neste Polo são desenvolvidas atualmente pesquisas nas áreas biomédicas, de farmácia e de saúde (em 4 Laboratórios de pesquisa).

Polo Barreto

Situado na Av. São José do Barreto s/n (atrás do Centro de Convenções) - São José do Barreto - CEP 27971-55. No Polo Barreto está localizado o Núcleo de Pesquisas em Ecologia e Desenvolvimento Sócio-Ambiental (NUPEM-CCS), bem como os Cursos de Bacharelado em Ciências Biológicas (Criado em março de 2012) e o Curso de Graduação de Licenciatura em Ciências Biológicas (Avaliado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira com conceito cinco) e o Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Conservação (PPG-CIAC).

Possui 10 salas de aula, salas de reuniões, 1 auditório, 1 biblioteca e 3 laboratórios didáticos. Ainda, possui laboratórios de pesquisa. O Polo dispõe de uma cantina, de alojamentos com banheiros e suítes (para utilização de pesquisadores, alunos e professores), um amplo espaço de convivência, campos desportivos e estacionamento.

Polo Ajuda

Localizado na Estrada do Imbuuro, s/n - Bairro Ajuda - CEP: 27979-000 – Macaé – RJ. Este é o mais novo Polo do *Campus* UFRJ – Macaé Professor Aloisio Teixeira, tendo sido incorporado formalmente à estrutura do *Campus* em maio de 2011. O prédio está sendo reformado e, a priori, abriga: 3 salas de aula, 14 laboratórios de pesquisa, sendo 6 de utilização do Curso de Enfermagem, a saber: Laboratório Integrado de Estudos Quantitativos e Qualitativos em Saúde, Espaço Colaborativo em Saúde e Centro Integrado de Memória, Laboratório de Parasitologia e Laboratórios de Microbiologia (dois). Além destes, o espaço conta com 1 auditório.

Todos os Polos possuem diversos laboratórios multiusuários, uma vez que a lógica do *Campus* é a *Integração*, possibilitando muitos avanços tanto para o ensino, para a pesquisa e para a extensão.

Por assim dizer, o Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé está em franca expansão e, por esta razão, demanda investimentos contínuos no tocante a sua estrutura física, humana, bem como administrativa. Isto na perspectiva da ampliação e da consolidação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, que ora já são reconhecidas no país, uma vez que a comunidade UFRJ – Macaé está comprometida fortemente com o crescimento do Centro. Neste sentido, tendo obtido a Reitoria da UFRJ a cessão de espaços territoriais pela Prefeitura de Macaé, devidamente aprovados pelas instâncias competentes, muito ainda está por vir em termos de conquistas, numa lógica preocupada com a melhor funcionalidade do Centro.

Integração Interdisciplinar

No Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé, tendo por base uma orientação interdisciplinar, as disciplinas de conteúdo básico das ciências da saúde são desenvolvidas em turma única com o Curso de Graduação em Nutrição. Com isso, objetiva-se sedimentar a integração dos docentes e discentes com vistas a promover à criação do senso de pertencimento a equipe de saúde. Ainda mais, desenvolver o núcleo comum de competências comuns à área da saúde, constantes das Diretrizes dos Cursos de Graduação de Enfermagem.

Os registros curriculares em que se verifica explicitamente a integração são: **Biologia para Saúde I, II e III e Mecanismos Básicos de Saúde e Doença (Enfermagem e Nutrição)**. A carga horária comum nas disciplinas do básico soma 1.020 horas.

2.4. Objetivos do curso como norteadores da formação acadêmico-profissional do aluno

Filosofia Educacional

O Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé, acompanhando a orientação da Escola de Enfermagem

Anna Nery, tem a finalidade de preparar pessoal de Enfermagem de alto nível, cujas potencialidades possam ser desenvolvidas de modo a prover base para o contínuo crescimento. A formação do profissional de Enfermagem exige que se atribua a devida importância à saúde e ao bem-estar das coletividades e requer, por isso mesmo, o desenvolvimento de competências ou habilidades adequadas ao papel do enfermeiro na sociedade brasileira.

De tal modo, o Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé aceita o princípio de que o estudante deve ser o responsável maior por sua própria aprendizagem. As atividades curriculares são entendidas, então, como suficientemente flexíveis para dar a cada um a oportunidade adequada ao alcance de competências desejadas. Assim, é imprescindível que o estudante seja percebido por todos, como pessoa que tem direito e necessidades próprias, tal como ele deve se perceber e vir a perceber seus clientes e aos demais.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé reconhece, portanto, que os estudantes têm o direito de participar no planejamento e na seleção de experiências de aprendizagem. A avaliação contínua da aprendizagem, por parte dos estudantes e dos docentes de Enfermagem, é compreendida como essencial ao desenvolvimento de suas perspectivas como pessoa, membro da sociedade e membro de uma profissão. Assim, reconhece que a responsabilidade pela aprendizagem dos estudantes de Enfermagem é compartilhada pelos enfermeiros dos serviços, assim como entende que os docentes de Enfermagem são, também, corresponsáveis pela assistência de Enfermagem prestada à clientela.

A abordagem às situações de ensino e aprendizagem é baseada na aquisição e na aplicação de princípios científicos, como fundamento lógico para as ações de Enfermagem. Portanto, enfatiza o desenvolvimento do processo de Enfermagem em situações que envolvem ajuda a indivíduos, a famílias, a outros grupos da comunidade e à comunidade como um todo e, não, o simples aprendizado de tarefas.

Em suma, entende que a formação profissional deve focalizar o preparo de enfermeiros que busquem não somente questionar a própria posição face às mudanças que ocorrem na realidade social, mas que sejam capazes de, — embora reconhecendo o direito de autodeterminação, em questões de saúde, que têm os indivíduos, os grupos

ou a comunidade como um todo —, mobilizar os recursos necessários à identificação de problemas, ajudar na escolha de soluções alternativas, programar a assistência específica nas situações que assim o exijam, e que sejam capazes, principalmente, de reivindicar a responsabilidade pelo controle das atividades que envolvem as decisões, as intervenções, ou as prescrições acerca de cuidados de Enfermagem.

No Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé, a organização das experiências de aprendizagem se configura no elenco de passos da metodologia de resolução de problemas, adotada como elemento nucleador das atividades dos estudantes, em todas as disciplinas.

Esta não só garante as oportunidades de aprender, mas, também, serve de ocasião para a busca do conhecimento que interessa à Enfermagem. Sendo assim, quando se ensina através da resolução de problemas, ajuda-se os estudantes a desenvolver sua capacidade de aprender a aprender, habituando-os a determinar por si próprios, respostas às questões que os inquietam, sejam elas questões escolares ou da vida cotidiana, ao invés de esperar uma resposta já pronta dada pelo professor ou pelo livro-texto. Contudo, não basta apenas ensinar a resolver problemas, mas incentivar que o estudante também proponha situações problema, partindo da realidade que o cerca, que mereçam dedicação e estudo. Incentivar o hábito pela problematização e a busca de respostas de suas próprias indagações e questionamentos, como forma de aprender.

Assim, articulado a metodologia empregada, tem-se a organização mesma do PPC, fazendo uma lógica interessante, com a aprendizagem gradativa, permitindo que o grau da complexidade dos problemas possa avançar de forma natural. A estrutura curricular já mencionada do curso em cinco (5) etapas, a saber:

1ª Etapa: Saúde: Um Estilo de Vida - relaciona-se ao trabalho na comunidade, em coletividades compreendidas como sadias, atuando em equipe e como universitário esclarecido. Isto, elaborando, avaliando e executando diagnósticos simplificados de coletividades e planos de intervenção;

2ª Etapa: Enfermagem, Saúde Individual e Saúde Coletiva - relaciona-se ao trabalho na comunidade em Centros de Saúde e Ambulatórios, atuando em equipe e

individualmente, na assistência primária e secundária, avaliando e executando diagnósticos simplificados de casos, famílias e planos de intervenção;

3ª Etapa: Enfermagem em Situações Hospitalares - relacionam-se ao trabalho na comunidade em Maternidades, Hospitais Gerais e Especializados, atuando em equipes especializadas e individualmente, na assistência secundária e terciária, elaborando, avaliando e executando diagnósticos mais complexos, planos de intervenção assistencial e administrativo;

4ª Etapa: A Arte de Prestar Assistência de Enfermagem a Pessoas com Dificuldade de Integração - relaciona-se ao trabalho na comunidade, em coletividades nos diversos cenários, com pessoas em sofrimento psíquico e/ou com necessidades especiais, atuando em equipes especializadas e, individualmente, na reabilitação, avaliando e executando diagnósticos mais complexos de casos e famílias, planos de intervenção assistencial e administrativo;

5ª Etapa: O Profissional de Enfermagem e a Saúde da Comunidade - relaciona-se ao trabalho na comunidade em microrregião de saúde, atuando em equipes multiprofissionais e multidisciplinares, como integrante da equipe de saúde, analisando e avaliando o programa global de saúde da comunidade, elaborando, executando e avaliando projeto de pesquisa para efetivar trabalho de conclusão de curso.

Portanto, no curso, tem-se que a combinação da metodologia com a organização da estrutura curricular motiva o estudante no desenvolvimento do seu potencial crítico-reflexivo, com o advento de multipotencialidades.

Competências e habilidades desenvolvidas (expectativas) pelos estudantes do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé:

1. Perceber que o direito que toda pessoa tem à saúde implica o direito de receber adequada assistência de profissionais de saúde;
2. Analisar a inter-relação dos fatores físicos, psíquicos, sociais e ambientais na saúde individual e coletiva;

3. Reconhecer que a equipe de saúde é responsável pela melhoria do nível de saúde das coletividades;
4. Aplicar a metodologia científica para a resolução de situações que envolvem ajuda a grupos da comunidade;
5. Colaborar na tomada de decisões com base na utilização do método de resolução de problemas;
6. Reconhecer a necessidade de assumir atitude responsável frente aos valores do curso, da Universidade e das Associações de Classe;
7. Participar da equipe de trabalho de coletividades sadias;
8. Comunicar-se de modo a estabelecer relações interpessoais produtivas;
9. Evidenciar condutas coerentes com o princípio de que o direito que toda pessoa tem à saúde implica o direito de receber adequada assistência de Enfermagem;
10. Avaliar a inter-relação dos fatores físicos, psíquicos, sociais e ambientais na saúde individual e coletiva;
11. Manifestar atitudes que revelem a convicção de que como membro da equipe de saúde, o enfermeiro é responsável pela melhoria do nível de saúde da população;
12. Desenvolver o processo de Enfermagem nas situações que envolvem ajuda a indivíduos, família, outros grupos da comunidade e à comunidade como um todo;
13. Tomar decisões com base na utilização do método de resolução de problemas;
14. Assumir atitude responsável frente aos fins e aos valores do curso, da Universidade e das Associações de Classe;
15. Participar de equipe microrregional de saúde;
16. Estabelecer relações interpessoais produtivas.

Descrição das competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes do Curso de Enfermagem do *Campus* UFRJ – Macaé Professor Aloisio Teixeira:

1. Evidenciar condutas coerentes com o princípio de que o direito que toda pessoa tem à saúde implica no direito de receber adequada assistência de Enfermagem.

- Prestar serviços profissionais voluntários sempre que a situação assim o exija quer, dentro, quer fora do serviço de saúde;
- Utilizar os resultados da pesquisa científica na assistência de Enfermagem;
- Interpretar as necessidades de um serviço de Enfermagem para prestação de uma assistência adequada à clientela;
- Mobilizar os recursos humanos de várias procedências (como familiares, acompanhantes, voluntários ou não, e estudantes) para a extensão e melhoria da assistência;
- Reconhecer que o exercício de Enfermagem exige disciplina intelectual, estudo sistemático e o domínio de conhecimentos e habilidades próprias;
- Reconhecer o direito de autodeterminação, em questões de saúde que têm as pessoas, os grupos e as comunidades;
- Participar da mobilização na família ou de outros grupos da comunidade, para a identificação de problemas, escolha de soluções alternativas e implementação da assistência;
- Reconhecer a obrigação do enfermeiro, exercer ação supletiva em situação de urgência, quando a vida do paciente se encontra em risco e até que seja assegurada a assistência pertinente ao caso.

2. Avaliar a inter-relação dos fatores físicos, psíquicos, sociais e ambientais na saúde individual e coletiva.

- Correlacionar a história natural nas doenças com a importância que têm no panorama sanitário do país;
- Analisar os fatores condicionantes da realidade brasileira, relativos à problemática de saúde, situando-se no contexto de cada região;
- Analisar os fatores que influenciam na adaptação dos organismos vivos ao seu ecossistema, frente aos fenômenos de desequilíbrio;
- Reconhecer as respostas do ser humano às condições fisiológicas, compensatórias e patológicas;
- Reconhecer a importância das emoções para o estado de saúde do indivíduo;
- Verificar as condições de uma instituição relativa à saúde indicando as medidas necessárias para a prevenção da disseminação das infecções (em coletividade na comunidade);
- Reconhecer situações nas quais a tomada de decisões de uma pessoa está fortemente influenciada por suas emoções.

3. Manifestar atitudes que revelem a convicção de que como membro da equipe de saúde, o enfermeiro é responsável pela melhoria do nível de saúde da população.

- Interpretar o papel do enfermeiro e o de cada membro da equipe de saúde;
- Reconhecer que o engajamento precoce de clientes e estudantes nos programas do serviço de saúde é necessário a uma adequada formação profissional e ao aperfeiçoamento dos serviços de saúde;
- Reconhecer que o papel dos profissionais de saúde é continuamente redefinido em função das mudanças da realidade social;
- Manifestar atitude de cooperação à criação de condições que facilitem às comunidades se beneficiarem dos cursos das ciências da saúde;

- Identificar entre várias situações-problema os que devem ser solucionados por ações individuais e coletivas;
- Participar de (elaboração, execução do relatório final) pesquisas multiprofissionais;
- Participar das atividades de orientação, ensino e supervisão de estudantes;
- Divulgar informações que possam contribuir para a melhoria do nível de saúde individual e coletiva;
- Evidenciar hábitos de estudo independentes que lhe permitam manter-se atualizado.

4. Desenvolver o processo de Enfermagem nas situações que envolvem ajuda a indivíduos, famílias, outros grupos da comunidade e à comunidade como um todo.

- Comunicar-se, utilizando terminologia específica da Enfermagem e de ciências afins;
- Utilizar os recursos da tecnologia na assistência à clientela, de modo a que não venha a desumanizar a relação enfermeiro-paciente;
- Visitar clientes no domicílio, na escola e no local de trabalho;
- Dar consultas de Enfermagem;
- Orientar grupos de clientes com interesse comuns à saúde;
- Prestar assistência primária de saúde, solicitar exames de rotina e prescrever medicamentos, segundo normas estabelecidas em programas de saúde;
- Prevenir incapacidades;
- Contribuir na correção de incapacidades;
- Encaminhar a especialistas indivíduos que necessitem corrigir incapacidades;
- Manter um ambiente favorável à satisfação das necessidades básicas do Ser humano, e estimular o desenvolvimento de suas capacidades físicas, mentais, emocionais, sociais e espirituais;

- Proceder à coleta de dados e aos registros necessários ao desenvolvimento do processo de Enfermagem;
- Utilizar criativamente os resultados da observação sistematizada para resolução de situações-problema;
- Executar os procedimentos de Enfermagem com os níveis de desempenho esperados e de acordo com a sua natureza;
- Avaliar o estado de saúde de pessoas com diversos tipos de problemas de adaptação;
- Prescrever cuidados de Enfermagem;
- Diagnosticar o trabalho de parto e assistir o parto normal;
- Prestar cuidados mediatos e imediatos ao recém-nascido;
- Prestar cuidados de higiene corporal e conforto físico;
- Promover ótima atividade física e mental;
- Prevenir infecções, acidentes, injúrias ou outros traumatismos;
- Dar apoio emocional e assistência religiosa;
- Preparar clientes para tratamentos médicos, cirúrgicos e outros;
- Correlacionar os princípios científicos às necessidades básicas do ser humano;
- Avaliar os cuidados de Enfermagem prestados.

5. Tomar decisões com base na utilização do método de resolução de problemas.

- Indicar as possíveis fontes de consulta para o estudo de uma situação específica;
- Empregar o método estatístico para dimensionar problemas;
- Evidenciar atitudes inquisitivas;
- Reconhecer os problemas individuais de saúde que merecem prioridade no atendimento, e por qual membro da equipe multiprofissional deverá ser atendido;

- Desenvolver projetos de pesquisa para resolução de problemas de serviço;
- Exemplificar em que sentido o todo é mais do que o somatório de suas partes;
- Indicar os principais fatos de uma dada situação, descrevendo suas inter-relações;
- Ponderar as vantagens e desvantagens de determinadas medidas para solução de um dado problema;
- Deliberar o melhor tratamento a ser dado a um determinado problema;
- Enunciar uma questão que defina determinado problema.
- Reavaliar determinada situação para ajustamento das medidas indicadas ou para correção das distorções na aplicação.

6. Assumir atitude responsável aos fins e aos valores da Escola, da Universidade e das Associações de Classe.

- Explicar a situação e as tendências atuais da Enfermagem na sociedade brasileira com base em fatos históricos;
- Respeitar e fazer respeitar os códigos de Ética e de Deontologia da Enfermagem;
- Reconhecer a responsabilidade pessoal de retribuir à sociedade o ônus de sua formação profissional;
- Colaborar com os departamentos da Escola no desenvolvimento de suas atividades didático-pedagógicas;
- Pertencer à associação cultural de classe;
- Interpretar os objetivos das associações de classe;
- Participar das atividades científico-culturais desenvolvidas pela Escola, pela Universidade e pelas instituições profissionais;
- Participar da escolha dos representantes junto aos órgãos deliberativos colegiados;
- Usar do direito da representação nos órgãos colegiados;

- Empenhar-se para que o grupo alcance os objetivos a que se propõem;
- Reconhecer as responsabilidades da Universidade para com o desenvolvimento e o processo da comunidade;

- Explicar os valores éticos através da história e da filosofia.

7. Participar da equipe microrregional de saúde.

- Planejar serviços de Enfermagem de pequeno porte;
- Organizar serviços de Enfermagem de pequeno porte;
- Chefiar serviços de Enfermagem de pequeno porte;
- Propor atribuições para os membros da equipe de saúde de acordo com as características de um dado serviço;
- Participar da elaboração do programa de trabalho de um serviço de saúde;
- Elaborar programa de trabalho para um serviço de Enfermagem de pequeno porte;
- Distribuir as atividades de serviço de Enfermagem entre os vários componentes da equipe, de acordo com a complexidade das tarefas e o nível de competência do pessoal;
- Coordenar programas de imunização e o trabalho de campo de outros programas;
- Elaborar rotinas de funcionamento para os diversos setores de atividades de serviços de Enfermagem;
- Avaliar o cumprimento das metas propostas no programa global de saúde no programa de um serviço de Enfermagem;
- Colaborar na articulação do serviço de Enfermagem com os demais setores de serviço de saúde e com outras instituições, de modo a promover a melhor utilização dos recursos da comunidade;
- Avaliar o desempenho do pessoal de Enfermagem na execução de tarefas que lhes são próprias, de acordo com os procedimentos adotados pelo serviço;

- Identificar desvios de função do pessoal de Enfermagem;
- Desenvolver as capacidades esperadas da equipe de Enfermagem, através de atividades educativas;
 - Identificar problemas de ajustamento de membros da equipe de Enfermagem, fazer orientação e aconselhamento;
 - Prever os recursos necessários à execução das ações de Enfermagem;
 - Interpretar as normas e rotinas adotadas por um serviço de Enfermagem;
 - Proceder à documentação de Enfermagem necessária à auditoria, à avaliação e à pesquisa;
 - Elaborar relatório diário e participar de elaboração dos relatórios mensais e anuais do serviço de Enfermagem;
 - Distribuir o espaço físico da unidade pelos diversos setores de atividades, de acordo com a circulação de pessoal, com os equipamentos, materiais e instalações a serem utilizadas;
 - Participar de reuniões e/ou coordená-las;
 - Grupar a clientela de acordo com o grau de dependência do serviço de Enfermagem.

8. Estabelecer relações interpessoais produtivas.

- Identificar e aceitar expressões, sentimentos e reações positivas e negativas;
- Manter efetiva comunicação verbal;
- Empreender a busca de autoconhecimento e dos meios que facilitem a consecução de seu nível ótimo de desenvolvimento;
- Trabalhar produtivamente em equipe intra e inter-profissional;
- Utilizar a técnica e a arte da entrevista como instrumento básico de trabalho;
- Avaliar sistematicamente o seu desempenho;
- Estabelecer relações de cooperação enfermeiro-paciente;

- Estabelecer boas relações interpessoais com a clientela, os colegas, os professores, os servidores e demais pessoas.

2.5 – Perfil do Egresso

Com relação ao Perfil do Egresso preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé, (Resolução CNE/ CES nº 3, de 7 de novembro de 2001), temos:

“Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano”.

De acordo com as características curriculares do processo ensino-aprendizagem, o egresso do Curso de Graduação em Enfermagem deve ter condições de participar efetivamente das atividades pertinentes ao enfermeiro. Cabe dizer que essas atividades são diversas e se interpenetram, mas, em linhas gerais, o perfil do egresso será aquele que:

a) evidencie conduta coerente com o princípio de que o direito que toda pessoa tem à saúde, implica no direito de receber adequada assistência de Enfermagem – para tanto, os egressos prestarão serviços profissionais à clientela com base no desenvolvimento científico da profissão, utilizando recursos humanos e sociais nos mais diversos cenários da atuação profissional, em qualquer grau de complexidade;

b) avalie a inter-relação dos fatores físicos, sociais e ambientais na saúde individual e coletiva – com base nas correlações entre meio-ambiente e determinação do processo saúde-doença e as respostas dos seres humanos às doenças e adaptação

ao ecossistema, aos equilíbrios compensatórios, bem como capacidade reflexiva e de atuação no panorama sanitário do país e tomada de decisão, acerca de mudanças nas realidades e contingências sociais, seja num plano micro ou macrossocial;

c) manifeste convicção de que são membros da equipe de saúde – interpretando seu papel e dos demais membros da equipe, reconhecendo que o papel do profissional de saúde é continuamente redefinido em função das mudanças da realidade social, que saibam identificar de que maneira as situações-problema podem ser solucionadas por meio de ações individuais e coletivas, participando de pesquisas multiprofissionais e do planejamento de atividades relativas ao ensino dos estudantes de Enfermagem e outros, além de promover o seu autoconhecimento;

d) desenvolva o processo de Enfermagem nas situações que envolvem ajuda a indivíduos, famílias e outros grupos da comunidade e à comunidade como um todo – comunicando-se adequadamente com os mais diferentes grupos, utilizando os recursos tecnológicos, realizando visitas domiciliares, prestando assistência nos três níveis de complexidade, avaliando o estado de saúde de pessoas com diversos tipos de problemas de adaptação, orientando pessoas e grupos humanos;

e) tome decisões com base no método de resolução de problemas – aplicando diferentes métodos e técnicas para solucionar problemas decorrentes da prática profissional, com a intenção de ajudar a clientela e as equipes, qualificando as suas atividades, seja na assistência ou na pesquisa;

f) assuma atitude responsável frente aos fins e valores da Escola, da Universidade e das Associações de Classe – explicando situação atual e tendências da Enfermagem, respeitando e fazendo respeitar os códigos de ética e deontologia, reconhecendo que a responsabilidade do profissional tem a ver com a retribuição do ônus social da formação profissional, pertencendo às entidades de classe e interpretando seus objetivos, participando de atividades científico-culturais, escolhendo representantes junto aos órgãos e entidades de classe;

g) participe da equipe microrregional de saúde – planejando, implantando e avaliando serviços de Enfermagem de pequeno porte e exercendo atividades junto à clientela, planejando e coordenando e avaliando atividades da equipe de Enfermagem, elaborando normas e rotinas de funcionamento dos serviços, colaborando na articulação do serviço de Enfermagem com os demais serviços de saúde e outras instituições, avaliando a necessidade de educação continuada e em serviço da equipe de Enfermagem e elaborar programas compatíveis com a educação dos profissionais de Enfermagem, participando como membro de equipe de previsão de construção de dependências de saúde, observando os procedimentos necessários a auditorias e elaboração de relatórios;

h) estabeleça relações interpessoais produtivas – identificando e aceitando expressões e sentimentos e reações positivas e negativas, mantendo efetiva comunicação verbal e não verbal, empreendendo a busca de autoconhecimento, trabalhando produtivamente em equipe, utilizando instrumentos adequados ao desenvolvimento de seu trabalho, avaliando sistematicamente seu desempenho, estabelecendo cooperação e boas relações com profissionais e clientela.

2.6 – Avaliação da Aprendizagem

Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem dos estudantes toma por estratégia a avaliação formativa e somativa, levando em consideração os objetivos e características das disciplinas e RCS. Isto, visto que as disciplinas e RCS alinham-se às competências e habilidades apresentadas na estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé e nas Diretrizes Curriculares entende-se que a avaliação é capaz de proceder a uma apreciação do alcance delas.

No processo de avaliação garante-se a participação do estudante, que se entende como pensador crítico e reflexivo. Portanto, formaliza-se em provas teóricas de verificação da aprendizagem, apreciação de relatórios e outros materiais de natureza

escrita e iconográfica, avaliação de habilidades de domínio técnico na execução de procedimentos clínicos técnicos, expressivos e interativo-relacional de Enfermagem no acompanhamento em simulações laboratoriais e de cuidado de Enfermagem, no acompanhamento de conferências ministradas pelos graduandos, com características de serviço, pesquisa e iniciação científica e extensionista.

Dada a integração dos aspectos teóricos e práticos, **as avaliações contemplam os domínios cognitivo, afetivo e psicomotor, alcançando a configuração daquilo que fora efetivamente aprendido.**

Sobre aspectos específicos do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

O Trabalho de Conclusão de Curso integra a carga horária total do currículo obrigatório, portanto, consta na matriz curricular. A condução das unidades curriculares abrange tanto a elaboração do projeto - "Oficina de Elaboração de Projeto de Pesquisa" (nono período), quanto no desenvolvimento do "TCC" propriamente dito (décimo período). Então, na estrutura curricular consta, no décimo período, a disciplina: "Trabalho de Conclusão de Curso", com 45 horas. Ao longo do desenvolvimento das disciplinas, os alunos, além da assistência do docente responsável, têm um orientador na área de nucleação do projeto (conforme Manual de TCC).

O adequado desempenho no desenvolvimento do TCC é condição ímpar para que o aluno seja aprovado na disciplina e esteja apto a apresentar o trabalho de conclusão de curso. O TCC é avaliado na sua forma escrita, em apresentação oral pública, por uma comissão avaliadora, composta por: três docentes (membros efetivos) e dois docentes (membros suplentes).

Estes docentes serão convidados através do docente coordenador da disciplina de TCC, após solicitação por escrito do Docente Orientador, considerando nexos epistemológico, teórico e/ou metodológico com o trabalho desenvolvido. Também, é requerido do aluno um planejamento de difusão do conhecimento produzido, a saber: produção de artigo, participação em eventos científicos da área, dentre outras possibilidades.

Ressalta-se ainda que no currículo do curso a pesquisa é um eixo transversal, tendo o seu marco inicial no terceiro período com a disciplina “Pesquisa Aplicada à Enfermagem I”, evoluindo até a disciplina “Pesquisa Aplicada à Enfermagem VI”, no oitavo período constando também os estágios curriculares em pesquisa. Isto demonstra que o estudante também é estimulado à inserção na pesquisa no seu processo formativo acadêmico.

Ainda, é importante mencionar que o curso pretende estimular os seus egressos a continuidade dos seus estudos, seja no perfil *lato sensu* ou no perfil *stricto sensu*. Neste sentido, existe a motivação para a prospecção de Projeto para a Especialização, bem como para o Mestrado, conforme a necessidade e escolha do estudante.

O curso compreende a formação como um processo que é permanente, logo, voltar-se a promoção do interesse contínuo de: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conhecer, aprender a conviver e a aprender a ser. Destaca-se a este ponto, o intercâmbio com a Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery, uma vez que existe o estímulo para que docentes do Curso de Enfermagem do *Campus* UFRJ – Macaé Professor Aloisio Teixeira possam buscar inserção e participação efetiva na referida Pós-Graduação. Também, é importante mencionar que o *Campus* UFRJ – Macaé já possui cursos de Mestrado Institucionalizados, bem como um Curso de Doutorado.

No que tange ao apoio discente:

A Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé foi criada para atender a Resolução 03/97 do Conselho de Ensino de Graduação (CEG), sendo constituída por três docentes e um discente, composição homologada pelas Congregação do Instituto. Os docentes que integrarem a Comissão tem exercício por um prazo de 03 (três) anos, com direito à recondução de, no máximo, duas vezes.

A COAA tem como funções organizar e coordenar um corpo de professores orientadores; distribuir os alunos, desde seu primeiro período letivo, pelos orientadores; realizar pelo menos uma reunião por período com o corpo de professores

orientadores, para avaliação dos procedimentos de acompanhamento dos alunos e seus resultados; Coordenar o processo de suspensão de cancelamento de matrícula por insuficiência de rendimento acadêmico de acordo com o artigo 07 da Resolução 02/97; Elaborar relatórios anuais e enviá-los à Coordenação de Ensino de Graduação; e avaliar processos acadêmicos abertos pelos alunos, bem como pelos professores do curso, tais como cancelamento, trancamento de matrícula, afastamentos por licença maternidade, entre outros pedidos.

Os professores orientadores têm como função discutir com seus alunos em acompanhamento as medidas capazes de viabilizar a superação das dificuldades, de forma a possibilitar a ele o desenvolvimento acadêmico adequado; emitir parecer, quando solicitado, sobre o desempenho acadêmico dos alunos sob sua responsabilidade; e encaminhar assuntos acadêmicos mais graves para solução junto à Comissão.

Todos os alunos do curso têm um professor orientador para referência, mas o foco principal está nos alunos reprovados por média e/ou frequência (Resolução CEG 15/71 Art. 9º), por transferência externa (Res. CEG 07/90), por transferência Ex - ofício (Res. CEG 4/2000), sob acompanhamento médico especial (gravidez, apoio psiquiátrico, diabetes, e outras necessidades), em regime penal, alunos oriundos de convênio cultural ou de cortesia (Res. CEG 4/88); que busquem a comissão por demanda espontânea por dificuldade de aprendizagem; dificuldade socioeconômica; dificuldade de relacionamento interdisciplinar; dificuldades emocionais; problemas jurídicos; trancamentos de matrícula; reabertura de matrícula trancada ou cancelada; reingresso; e por não terem realizado inscrição em disciplinas.

Desta forma, acompanha-se e intervém-se de forma precoce em casos de: a) redução de aproveitamento dos estudos e necessidade de nivelamento, através da criação de grupos de estudos ou ligas estudantis com essa finalidade; b) evasão universitária, necessidade de apoio psicológico, social ou econômico através de encaminhamentos à Divisão de Saúde do Estudante, através da concessão de bolsas auxílio, de bolsas de iniciação científica e de extensão, entre outras possíveis ações. Também, cabe enfatizar, que a Universidade Federal do Rio de Janeiro é vanguarda e proativa no que tange a Convênios e Intercâmbios.

Assim, neste mesmo estilo, O Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé investindo consideravelmente em Convênios Nacionais / Internacionais, que possam motivar os alunos a busca de conhecimentos e experiências enriquecedoras para a sua formação, bem como para a sua vida.

A exemplo disto, podem ser citados os Convênios com Portugal e Espanha. Ainda sobre a questão do apoio estudantil, a UFRJ possui uma Pró-Reitoria Própria a este fim (Pró-Reitoria de Políticas Estudantis - PR-7, criada em 8 de março de 2018 – Resolução CONSUNI nº 01/2018, publicada no Diário Oficial da União nº 49, de 13 de março de 2018), que vem realizando muitos investimentos informativos Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé, com o intuito de melhorar as condições de fixação do estudante no município através da concessão de bolsas, bem como aproximar possibilidades ofertadas pela própria UFRJ à medida do possível. **Igualmente, é preciso pontuar que o Corpo Social do Curso é sensível às necessidades dos estudantes, mantendo contínua escuta ativa.**

Do acompanhamento do curso pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE):

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé possui estruturação em conformidade com a Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), regulamentado através da Portaria nº 8.284, de 17 de outubro de 2012 do ainda então *Campus* UFRJ – Macaé Professor Aloísio Teixeira, com publicação no Boletim da Universidade Federal do Rio de Janeiro / BUFRJ nº 43 - 25 de outubro de 2012.

Este conselho é constituído por docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Estes são membros do corpo docente do curso, com liderança acadêmica no mesmo, percebida na produção de conhecimento na área de atuação, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Os parâmetros para constituição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé seguem descritos abaixo:

1. Ser constituído por no mínimo 5 (cinco) docentes pertencentes ao corpo docente do curso, sendo que até a primeira avaliação de reconhecimento do Ministério da Educação, incluir os membros docentes pioneiros, segundo lista aprovada pelo Colegiado do Curso de Enfermagem. A lista final é homologada pela instância máxima da unidade;

2. Ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;

3. Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

4. Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento.

Frente aos critérios regimentais de constituição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé, cabe destacar que este conselho conta com a participação de 15 docentes e que a totalidade destes possui titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e atua em regime de tempo integral no referido curso.

No tocante à representação por área, os grandes eixos temáticos do currículo em curso estão representados por professor integrante do Núcleo Docente Estruturante, a saber: Enfermagem Materno-Infantil, Fundamentos do Cuidado de Enfermagem e História da Enfermagem, Enfermagem em Saúde Coletiva, Metodologia da Assistência e do Ensino de Enfermagem, Enfermagem Médico-Cirúrgica e Disciplinas da Área Básica.

As atribuições o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé compreendem:

1. Contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
2. Zelar pela integração curricular do perfil profissional do egresso do curso;

3. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

4. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais da Graduação referente ao Curso de Enfermagem.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé atua através de reuniões ordinárias periódicas registradas em atas, ocasião em que são apresentadas e discutidas as demandas de acompanhamento pedagógico do curso em tela, bem como as estratégias para consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico de Curso.

Recentemente, foi criada a Comissão Permanente de Acompanhamento de Egressos do Curso de Enfermagem do *Campus* UFRJ – Macaé Professor Aloísio Teixeira (Portaria nº 4.073, de 2 de maio de 2018, publicada no BUFRJ nº 19, de 10 de maio de 2018) com o objetivo de auxiliar o NDE do curso no levantamento e acompanhamento dos enfermeiros formados pela instituição. Esta comissão conta atualmente com 8 docentes efetivos do curso com atuação em diversas áreas do conhecimento (incluindo História da Enfermagem e Educação).

2.7 – Eventos realizados pelo do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé

MacaEnf – Encontro de Enfermagem em Macaé e Região

O evento surgiu da parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde de Macaé e o Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé, tendo como meta agregar valor no sentido da integralização e da colaboração, haja vista o advento da cientificidade, bem como o aprofundamento de discussões de interesse para o rol de conhecimentos, saberes e práticas relacionados à saúde em pese a apresentação mesma de trabalhos de pesquisa de profissionais, professores e alunos do ensino superior.

Nesta acepção, o evento, de cunho gratuito, pretende configurar-se como um espaço aberto e profícuo no sentido do compartilhamento de conhecimentos e experiências, buscando fomentar o diálogo, ou seja, o compartilhamento dialógico entre os diferentes atores sociais, presentes no contexto da saúde, em prol da transformação qualitativa do saber / fazer em saúde. De tal modo, sublinha a importância na promoção de avanços reflexivos quanto aos ideais concernentes às bases filosóficas norteadoras do próprio Sistema Único de Saúde. Nesta lógica, discutindo temáticas axiomáticas no bojo do processo mesmo da dinâmica almejada, a saber:

A universalidade – garantindo a ideia da saúde como um direito fundamental do ser humano, cabendo ao Estado garantir as condições indispensáveis ao seu pleno exercício e o acesso à atenção e assistência à saúde em todos os níveis de complexidade;

A equidade – destacando o princípio de justiça social, já que busca diminuir desigualdades;

A integralidade - significando a garantia do fornecimento de um conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos, curativos e coletivos, exigidos para todos os níveis de complexidade de assistência.

Também, é necessário destaque para o fato de que o evento tem como produto a publicação dos Anais, a oferta dos prêmios e, também, a publicação dos trabalhos premiados. Desse modo, vem contribuindo fortemente para dar visibilidade à Enfermagem brasileira, bem como para as temáticas cabíveis à saúde, mediante a discussão e divulgação de pesquisas científicas relevantes.

Assim, tem-se como finalidades do evento: Estimular pesquisas em Enfermagem e áreas afins; promover o intercâmbio científico entre profissionais, professores, estudantes de Enfermagem e áreas afins; possibilitar a integração entre a comunidade local, a gestão da saúde e a Universidade através da pesquisa científica; Discutir tendências e possibilidades de melhorias para a saúde com ênfase na situação epidemiológica de Macaé.

O evento permite, a priori, ampliar as possibilidades no sentido da valorização das diferentes pessoas implicadas no processo de produção em saúde. Também, na motivação, em se tratando da corresponsabilidade de todos os envolvidos neste processo. De tal modo, carrega consigo, no rol de todos os seus acontecimentos, múltiplas e significativas possibilidades, considerando a identificação das necessidades sociais de saúde da população e as reflexões aprofundadas sobre possíveis mudanças nos modelos de atenção e gestão dos processos de trabalho, tendo como foco as necessidades dos cidadãos e a produção efetiva de saúde para a população.

Assim, o evento encontra-se em sua 9ª Edição no Ano de 2019 e tem sido realizado no primeiro semestre de cada ano. Conta ainda com minicursos diversos como atividades pré-evento. Trata-se de um grande investimento do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé envolvendo todo o Corpo Social do Curso.

Comemoração Alusiva ao Dia do Enfermeiro

Desde 2010, o Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé realiza este evento, que tem por objetivo motivar a integração de todos os partícipes e acontece no primeiro semestre de cada ano, em um único dia.

Insígnia Oficial do Curso de Bacharelado em Enfermagem

Em 2018 o Corpo Social do Curso elegeu, dentre 3 (três) finalistas selecionadas por uma comissão nomeada pelo então Colegiado do Curso, a insígnia oficial do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé (Figura 09), que desde então passa a integrar o conjunto de ritos e símbolos do curso. A primeira cerimônia oficial de entrega de insígnias aos formandos acontecerá por ocasião das solenidades festivas relativas à colação de grau da 9ª. turma do curso (2019-I).

Figura 09: Insígnia Oficial do Curso de Enfermagem



A descrição simbólica da imagem, segundo o vencedor do concurso, ilustra que a referida insígnia, a exemplo da insígnia da Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ (EEAN), remete à logo da instituição de origem da enfermeira estadunidense Ethel Parsons (personagem histórica para a Enfermagem brasileira através da Missão Parsons, conduzida entre 1921 e 1931). A cor verde, a cobra-cruz e lâmpada centrais são reconhecidos símbolos da profissão (resolução COFEN nº 218/1999). A cor azul faz alusão a logo do até então *Campus* UFRJ – Macaé e a cor preta ao petróleo, a principal fonte de desenvolvimento socioeconômico do município. Desta forma, os elementos simbólicos e as cores escolhidas para insígnia apresentam estreita relação tanto com a Enfermagem, quanto com a EEAN e o próprio *Centro* Multidisciplinar UFRJ – Macaé. Por fim, a coroa de louros circundante remete à insígnia da Escola de Enfermagem do Hospital Saint Thomas (Inglaterra), fundada em 1859 por Florence Nightingale, precursora da Enfermagem Moderna.

III. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. *Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília. DF 26.09.2008. Disponível em:*

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11.788.htm. Acesso em 14 set. 2018.

BRASIL. Decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007. Institui o **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI**. Brasília. DF, 2007. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm
Acesso em 14 set. 2018.

_____. Resolução CNE/CES nº 03, de 07 de novembro de 2001. Institui **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Brasília. DF, 2001. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf>. Acesso em 14 set. 2018.

_____. Parecer CNE nº 213 de 09 de outubro de 2008. Dispõe sobre **carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces213_08.pdf. Acesso em 14 set. 2018.

CARVALHO, Vilma de & CASTRO, Ieda Barreira. Reflexões sobre a Prática da Enfermagem. Anais do XXXI CEBEn, Fortaleza – CE, 1979.

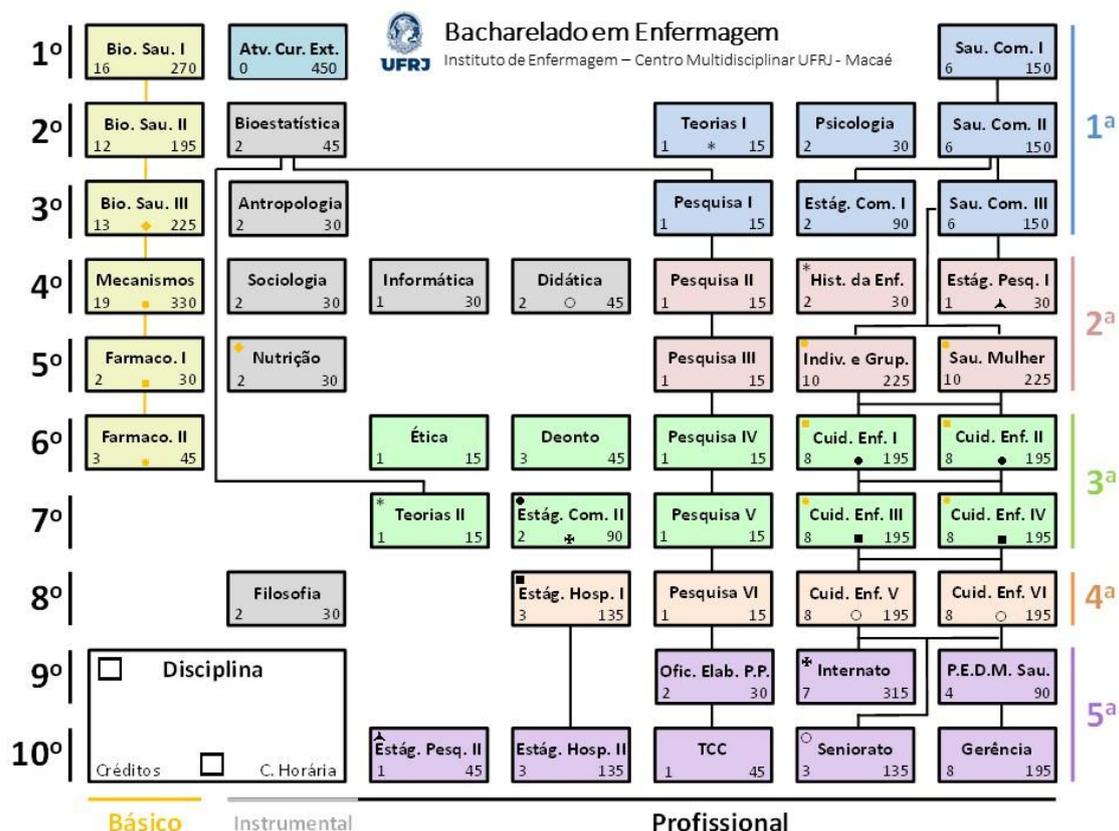
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Resolução CEG Nº 02/2003. Dispõe sobre Normas básicas para formulação do Projeto Pedagógico e organização curricular dos cursos de Graduação da UFRJ. Sub-Reitoria de Ensino de Graduação e Corpo Docente – SR1. Disponível em:

http://www.pr1.ufrj.br/index.php?option=com_content&task=view&id=293&Itemid=166 Acesso em 14 set. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Projeto Pedagógico do Curso (Proposta de Reajuste Curricular da Graduação da EEAN)**. Escola de Enfermagem Anna Nery. Rio de Janeiro. 2006.

APÊNDICES

Fluxograma do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé



As disciplinas estão organizadas segundo: os Períodos Letivos (1º ao 10º, margem esquerda), os Ciclos (Básico e Profissional, barras inferiores) e as Etapas Curriculares (1ª a 5ª, margem direita). As conexões e símbolos indicam os co/pré-requisitos (canto superior esquerdo e centro inferior dos quadros). Os nomes das disciplinas foram abreviados (vide quadro abaixo). CH total do curso: 5.505 horas (232 créditos). (PEREIRA, Iuri Bastos)

Ativ. Cur. Ext.	Atividade Curricular de Extensão Universitária	Indiv. E Grup.	Enfermagem nos Cuidados Básicos de Saúde a Indivíduos e Grupos
Antropologia	Antropologia Cultural em Saúde	Informática	Informática para a Enfermagem
Bio. Sau.	Biologia para Saúde	Internato	Estágio Curricular em Comunidade III
Bioestatística	Bioestatística para Enfermagem	Mecanismos	Mecanismos Básicos de Saúde e Doença
Cuidados	Cuidados de Enfermagem	Nutrição	Nutrição Aplicada à Enfermagem
Dento	Legislação, Deontologia e Exercício Profissional em Enfermagem	Ofic. Elab. P.P.	Oficina de Elaboração de Projeto de Pesquisa
Didática	Didática Aplicada à Enfermagem	P.E.D.M. Sau.	O Profissional de Enfermagem em Diagnósticos de Microrregião de Saúde
Estág. Com. I	Estágio Curricular em Comunidade	Pesquisa	Pesquisa Aplicada à Enfermagem
Estág. Hosp.	Estágio Curricular em Hospitais	Psicologia	Psicologia Aplicada à Enfermagem
Estág. Pesq.	Estágio Curricular em Pesquisa	Sau. Mulher	Enfermagem nos Cuidados Básicos de Saúde à Mulher
Ética	Ética em Enfermagem	Sau. Com.	Saúde da Comunidade
Farmaco.	Farmacologia	Seniorato	Estágio Curricular em Instrução Pedagógica
Filosofia	Introdução à Filosofia	Sociologia	Sociologia em Saúde
Gerência	O Profissional de Enfermagem nos Serviços de Saúde	T.C.C.	Trabalho de Conclusão de Curso
Hist. da Enf.	História da Enfermagem: Estudos e Fontes	Teorias	Teorias, Modelos e Processos de Cuidar em Enfermagem

ANEXO

ATIVIDADES REMOTAS DURANTE A PANDEMIA DE SARS-CoV-2
(PERÍODO LETIVO EXCEPCIONAL)
REF. PORTARIA MEC Nº. 544/2020

Macaé
Novembro, 2020

I – Introdução

Uma pneumonia de causas à época desconhecidas foi identificada em Wuhan, China, e subsequentemente reportada pelo escritório da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 31 de dezembro de 2019. Mais tarde, em 30 de janeiro do corrente ano (2020), a referida pneumonia foi declarada como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Meses depois, mais precisamente em 11 de março de 2020, a OMS declarou que a disseminação comunitária da infecção humana por este novo coronavírus, atualmente conhecida pelas siglas SARS-CoV-2 ou COVID-19, assumira o *status* de pandemia. Para contê-la, a OMS recomendou três ações básicas: o isolamento e tratamento dos casos identificados, testes massivos na população e o distanciamento social.

No Brasil, o Ministério da Saúde editou a portaria nº. 188, em 3 de fevereiro de 2020, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 4 de fevereiro de 2020, declarando Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em razão da COVID-19. Em consequência disso, estados e municípios editaram decretos e outros instrumentos legais e normativos para o enfrentamento desta emergência de saúde pública, estando, entre elas, a suspensão das atividades escolares presenciais.

No dia 17 de março de 2020, por meio da portaria nº 343, o Ministério da Educação (MEC) se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durasse a pandemia da COVID-19, para instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino. Posteriormente, tal portaria recebeu ajustes e adendos por meio das portarias nºs. 345, de 19 de março de 2020, e 356, de 20 de março de 2020.

Em decorrência do cenário descrito, em 1º. de abril de 2020, o Governo Federal editou a Medida Provisória nº. 934, que estabeleceu normas excepcionais para o ano letivo do ensino superior em resposta às medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.

A situação que se apresenta como desdobramento da pandemia da COVID-19 não encontra precedentes na história mundial do pós-guerra. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), milhões de estudantes

ficaram sem aulas com o fechamento total ou parcial de escolas e universidades em mais de 150 países devido à pandemia do novo coronavírus. No Brasil, as aulas presenciais foram suspensas em todo o território nacional.

Destaca-se que a possibilidade de longa duração da suspensão das atividades escolares presenciais por conta da pandemia da COVID-19 possivelmente acarretará em:

- dificuldade para reposição de forma presencial da integralidade das aulas suspensas ao final do período de emergência, com o comprometimento ainda do calendário escolar de 2021 e, eventualmente, também de 2022;
- retrocessos do processo educacional e da aprendizagem aos estudantes submetidos a longo período sem atividades educacionais regulares, tendo em vista a indefinição do tempo de isolamento;
- danos estruturais e sociais para estudantes e famílias de baixa renda, como estresse familiar e aumento da violência doméstica para as famílias, de modo geral; e
- abandono e aumento da evasão escolar.

Sob este aspecto, é importante considerar as fragilidades e desigualdades estruturais da sociedade brasileira que agravam o cenário decorrente da pandemia em nosso país, em particular na educação, se forem observadas as diferenças de proficiência, alfabetização e taxa líquida de matrícula relacionados a fatores socioeconômicos e étnico-raciais. Também, como parte desta desigualdade estrutural, cabe registrar as diferenças existentes em relação às condições de acesso ao mundo digital por parte dos estudantes e de suas famílias. Além disso, é relevante observar as consequências socioeconômicas que resultarão dos impactos da COVID-19 na economia como, por exemplo, aumento da taxa de desemprego e redução da renda familiar. Todos estes aspectos demandam um olhar cuidadoso para as propostas de garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem neste momento a fim de minimizar os impactos da pandemia na educação.

Tal situação levou a um desafio significativo para todas as instituições ou redes de ensino superior do Brasil, em particular quanto à forma como o calendário letivo deveria ser reorganizado. Foi necessário, portanto, considerar propostas que não aumentassem tal desigualdade ao mesmo tempo em que utilizassem a oportunidade

trazida por novas tecnologias digitais de informação e comunicação para criar formas de diminuição das desigualdades de aprendizado.

O Conselho de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CEG/UFRJ) promoveu um amplo debate sobre a questão, e editou três resoluções, nºs. 03, 04, e 06, que dispuseram, respectivamente, sobre a adoção de períodos letivos excepcionais e a autorização de ensino remoto; sobre as diretrizes e normas complementares à resolução 03/2020; sobre as diretrizes e normas complementares dos estágios curriculares e extracurriculares para os cursos de graduação da UFRJ durante o período da pandemia da COVID-19.

Neste sentido, o curso elaborou o presente anexo ao seu PPC, em observância ao disposto na portaria MEC nº. 544/2020, às referidas resoluções CEG e, também, ao compromisso de seus corpos docente, discente e técnico-administrativo, com a consciência e o cumprimento de seu papel social e de sua responsabilidade em seguir realizando suas atividades de ensino, pesquisa e extensão com excelência e qualidade e zelando pela segurança de sua comunidade, atendendo e divulgando as informações e os conhecimentos produzidos pelas autoridades sanitárias e pela comunidade científica, das quais esta universidade faz parte.

Assim, as adaptações das atividades acadêmicas presenciais deste curso para o formato remoto, além de atentarem para os documentos legais já citados, também seguiram as orientações do Guia para o Ensino Remoto Emergencial na UFRJ. No que se refere à viabilização prática e instrumental para a adaptação das atividades presenciais para remotas, a UFRJ providenciou por meio de convênios, com as empresas *Google* e *Microsoft*, a possibilidade de utilização dos pacotes *G Suite* da *Google* e *Microsoft Teams*, e organizou sessões de treinamento para os docentes nas plataformas *Google Classroom* e na plataforma *Moodle institucional*. Também foram lançados três editais para a promoção da inclusão digital dos estudantes, em atendimento ao disposto na Portaria MEC nº. 544/2020, Art 1º §2º (...disponibilização de recursos aos alunos que permitam o acompanhamento das atividades letivas ofertadas...).

Diante dessa série de condicionantes, o Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé, conforme registro E-

mec nº. 121848, iniciou a oferta remota das disciplinas e atividades acadêmicas abaixo relacionadas durante o Período Letivo Excepcional (PLE), desenvolvido entre os dias 24 de agosto e 18 de novembro de 2020; e durante os períodos subsequentes, enquanto durar a pandemia de COVID-19. Importante destacar que ficou a cargo dos docentes responsáveis pelas disciplinas e definição da plataforma utilizada e o estabelecimento das ferramentas para a oferta das atividades didático-pedagógicas de forma remota.

No âmbito da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), as reuniões foram realizadas mensalmente com os membros da COAA, porém, em período variável no que concerne às demandas dos estudantes e dos docentes. Todas as reuniões encontram-se devidamente registradas em ata. O *e-mail* da COAA permanece ativo para comunicação docente e discente do curso e é acompanhado a cada dois dias pelos membros. Ainda, foi encaminhado semanalmente a todo o Corpo de Professores Orientadores um lembrete sobre a importância da participação deles no processo de orientação acadêmica dos estudantes. Este lembrete seguiu com uma lista de cada orientador e seus respectivos discentes. A Comissão elaborou um formulário para acompanhamento da permanência do estudante a ser encaminhado aos mesmos com a finalidade de obtermos um diagnóstico sobre os impactos da pandemia da COVID-19 e do Período Letivo Excepcional (PLE) em sua formação.

A coordenação do curso, por sua vez, intensificou a comunicação com seu corpo social, expandindo os canais de comunicação para as redes sociais e as plataformas de videoconferência, mantendo os discentes e docentes atualizados de todos os desdobramentos referentes às atividades didático-administrativas durante o PLE.

II – Conteúdos de formação geral

A substituição das atividades pedagógicas presenciais por atividades remotas nas disciplinas referentes aos conteúdos de formação geral estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Enfermagem (Resolução CNE/CES nº. 3, de 7 de novembro de 2001) e consolidados no Projeto Pedagógico do Curso são detalhadas a seguir.

Disciplina: (MCE120 – Psicologia Aplicada à Enfermagem)	
Caráter	Carga horária prática
Teórica	n/a
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>A disciplina Psicologia aplicada à Enfermagem foi disponibilizada para 40 alunos de primeiro e segundo períodos do curso. O objetivo dessa disciplina foi promover discussões acerca de temas gerais da Psicologia da Saúde, Psicologia Social e Psicanálise, relacionando com perspectivas teóricas (clássicas e contemporâneas) para refletir acerca da contribuição da psicologia sobre o desenvolvimento humano e o psiquismo; constituição psíquica e subjetividade; psicossomática; ciclos de vida e morte. Foram realizadas aulas síncronas pela plataforma <i>Google Meet</i>. As avaliações contemplaram a participação nas aulas, resenha crítica e estudos de caso.</p>	

Disciplina/RCS: (MCE230 – Antropologia Cultural em Saúde)	
Caráter	Carga horária prática
Teórica	n/a
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Aulas virtuais via <i>Zoom</i>. Leituras: Haviland, et al. Princípios da Antropologia; Miner, Strauss, “Natureza e Cultura”; Harari, Sapiens; Quintaneiro, T. et al. Um Toque dos Clássicos. Vídeos: BBC, História de Racismo; BBC, Nossas Origens. Materiais suplementais e discussões via <i>Google Classroom</i>. Aulas assíncronas via <i>Google Classroom</i>; organização das turmas em grupos de trabalho (GT) via <i>WhatsApp</i>, Trabalhos escritos semanais e a revisão dos mesmos pelos GT; atividades síncronas e assíncronas: aulas semanais de 2 - 4 horas, gravadas para que os alunos pudessem ouvir em outros momentos; avaliação: 50% participação (pelos fóruns), 50% trabalhos escritos.</p>	

Disciplina/RCS: (MCE243 – Sociologia em Saúde)	
Caráter	Carga horária prática
Teórica	n/a
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>A disciplina contou atividades síncronas e assíncronas. As atividades síncronas consistiram em encontros semanais de 50 a 90 minutos, na plataforma <i>Skype</i> (inicialmente) e <i>Google Meet</i> (após liberados recursos do <i>G Suite</i>). As atividades assíncronas consistiram em leituras, vídeos disponíveis no <i>Youtube</i> e exercícios cujos resultados foram entregues por escrito, em áudio ou vídeo, a depender da atividade e da escolha dos estudantes. A avaliação se deu por meio de exercícios feitos de forma assíncrona e uma apresentação de trabalho síncrona. A bibliografia, formada por artigos científicos amplamente disponíveis e capítulo de um livro, foi disponibilizada para os estudantes no formato PDF em pasta do <i>Google Drive</i>.</p>	

Disciplina/RCS: (MCE422 – Introdução à Filosofia)	
Caráter	Carga horária prática
Teórica	n/a
Descrição sucinta das atividades remotas	
A disciplina com carga horária de 30h, exclusivamente teórica, foi dividida em aulas síncronas (70%) e assíncronas (30%), com duração de 02 (duas) horas semanais. Contou com 3 professoras convidadas para proferirem temas específicos do planejamento. A plataforma utilizada foi o <i>Google Meet</i> , pelo <i>G Suite</i> oferecido pela UFRJ. Foi disponibilizado para os alunos bibliografia e artigos para leituras prévias e discussão em aulas síncronas, além de indicação de filmes para debate. Para avaliação foi solicitado um relatório (diário de aulas) contendo cada aula, fundamentados pelos teóricos e com abordagem crítico-reflexiva.	

III – Conteúdos de formação específica e profissional

A substituição das atividades pedagógicas presenciais por atividades remotas nas disciplinas/requisitos curriculares suplementares (RCS) referentes aos conteúdos de formação específica e profissional estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Enfermagem (Resolução CNE/CES nº. 3, de 7 de novembro de 2001) e consolidados no Projeto Pedagógico do Curso são detalhadas a seguir.

Disciplina: (MCE123 – Teorias, Modelos e Processos de Cuidar em Enfermagem I)	
Caráter	Carga horária prática
Teórica	n/a
Descrição sucinta das atividades remotas	
Modalidade de desenvolvimento das atividades: <i>online</i> a partir de atividades síncronas (duração de 2h cada encontro) e assíncronas. Ambiente de Realização: Atividade síncrona: <i>online</i> – sala virtual – <i>Aplicativo ZOOM</i> . Atividade assíncrona: <i>e-mail</i> via Siga, com disponibilização de material de textos para leitura e fichamentos. A avaliação se deu pela entrega das atividades assíncronas e de um trabalho final referente à síntese crítica da disciplina, por meio de um formulário <i>Google Docs</i> . A comunicação com os discentes se deu via Siga, <i>e-mail</i> próprio da disciplina e representantes de turma pelo <i>WhatsApp</i> .	

Disciplina: (MCE413 – Teorias, Modelos e Processos de Cuidar em Enfermagem II)	
Caráter	Carga horária prática
Teórica	n/a
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Modalidade de desenvolvimento das atividades: <i>online</i> a partir de atividades síncronas e assíncronas. Ambiente de Realização: Atividade síncrona: <i>online</i> – sala virtual – <i>Google Meet</i>. Atividade assíncrona: <i>e-mail</i> via Siga. Disponibilização de material: encaminhado para o <i>e-mail</i> do estudante via Siga. Bibliografia digital: indicação de artigos disponíveis na íntegra através da BVS, Scielo ou no próprio <i>site</i> das revistas, livros disponíveis no <i>Google Books</i>; teses e dissertações públicas. Foram disponibilizados materiais de bibliografias digitais. A avaliação se deu pela entrega de seminário de Teorias de Médio Alcance.</p>	

Disciplina: (MCE110 – Extensão Universitária Aplicada à Enfermagem)	
Caráter	Carga horária prática
Teórica	n/a
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Os momentos síncronos (mesmo tempo e espaço diferente) foram ofertados em 5 encontros, de 50 a 90 minutos cada, em sala virtual usando a plataforma <i>Google Meet</i>; ao passo que os momentos assíncronos (tempo e espaço diferentes) foram ofertados por meio de leituras de artigos científicos e confecção síntese dos conhecimentos apreendidos na disciplina. Os materiais de apoio utilizados na disciplina foram disponibilizados aos discentes inscritos através de <i>e-mail</i> encaminhado por intermédio do Siga.</p>	

Disciplina: (MCE231 – Pesquisa Aplicada à Enfermagem I)	
Caráter	Carga horária prática
Teórica	n/a
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>A ciência e a produção do conhecimento científico. Natureza do conhecimento. Natureza da ciência e da pesquisa científica. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos. O método científico: conceitos e elementos. Fontes de consulta: bibliotecas, bancos de dados e centros de documentação. Trabalhos científicos acadêmicos e aplicabilidade das normas de Vancouver. Metodologia da pesquisa bibliográfica: elaboração de fichas de leitura, resumos, normas de referências e citação bibliográfica. Plataformas utilizadas: <i>Google Meeting</i> e <i>ZOOM</i>. Disponibilização de material de apoio: Encaminhado via sistema Siga para o <i>e-mail</i> do graduando. Bibliografia digital: artigos correspondentes ao tema da aula e do acervo do professor. Avaliação: fichamento de artigo e trabalho em grupo sobre a alteração de referências das normas da ABNT para Vancouver.</p>	

Disciplina: (MCE242 – Pesquisa Aplicada à Enfermagem II)	
Caráter	Carga horária prática
Teórica	n/a
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Ocorreram 6 momentos síncronos, com duração de 2 horas cada, por meio da plataforma <i>Google Meet</i>. Cada aula virtual gerou uma atividade assíncrona para reforço do aprendizado, com exercícios de leituras de trabalhos acadêmicos, delineamento de itens básicos de anteprojetos de pesquisa, leitura de marco legal sobre ética em pesquisa e consulta a bases de dados virtuais. Houve, também, uma aula assíncrona com <i>link</i> disponibilizado para o <i>YouTube</i>. A comunicação com os discentes se deu via Siga, <i>e-mail</i> próprio da disciplina e representantes de turma pelo <i>WhatsApp</i>.</p>	
Disciplina: (MCE313 – Pesquisa Aplicada à Enfermagem III)	
Caráter	Carga horária prática
Teórica	n/a
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>As atividades da disciplina se deram na apresentação dos principais desenhos de pesquisa aplicados à enfermagem e suas especificidades. São utilizadas as plataformas <i>Google Classroom</i> e <i>Meet</i> para disponibilização de materiais e atividades assíncronas e reuniões ou aulas/atividades síncronas, respectivamente. Para a comunicação e as orientações à turma foram utilizados o Siga e o aplicativo <i>WhatsApp</i>. A bibliografia digital foi disponibilizada na plataforma <i>Google Classroom</i>. As atividades avaliativas: webinar em grupo para análise de estudos e webinar individual para exposição de trabalho próprio do estudante, no tocante às questões metodológicas.</p>	
Disciplina: (MCE323 – Pesquisa Aplicada à Enfermagem IV)	
Caráter	Carga horária prática
Teórica	n/a
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo teórico abordados: Correntes do pensamento - positivismo, construtivismo e marxismo. Análise de dados em pesquisa quantitativa. Tipos e natureza das variáveis. Instrumentos de Medida em Pesquisa. Relações entre variáveis e delineamentos de pesquisa quantitativa. Descrição das variáveis, Normalidade e <i>outliers</i>. Elaboração de gráficos. Análise de dados em pesquisa qualitativa como uma totalidade social das realidades (objetivas e subjetivas). Diversidades e antagonismos nos variados campos de estudo com a interconexão do pensamento com o mundo da práxis vivida, sentida e percebida. Análise de conteúdo. Análise temática. Análise documental. Foi utilizada a plataforma <i>Google Classroom</i> para disponibilização de materiais e atividades assíncronas. Os encontros foram remotos via <i>Google Meet</i> com exposição de aulas síncronas. Para a comunicação e as orientações à turma foram utilizados: <i>e-mail</i> via Siga, grupo de <i>WhatsApp</i> e plataforma <i>Google Meet</i>. A bibliografia digital foi disponibilizada na plataforma <i>Google Classroom</i>. Avaliações: resenha individual referente aos textos da bibliografia e temática das aulas a fim de avaliar o conteúdo da disciplina por meio da redação construída por cada estudante.</p>	

Disciplina: (MCE412 – Pesquisa Aplicada à Enfermagem V)	
Caráter	Carga horária prática
Teórica	n/a
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>As atividades remotas ocorreram de forma síncrona e assíncrona, com base na plataforma <i>Google Classroom</i>. Os encontros síncronos ocorreram na plataforma <i>Google Meet</i> e as atividades assíncronas foram disponibilizadas no <i>Google Classroom</i>. A avaliação dos estudantes foi realizada em dois momentos: durante os encontros síncronos (participação: via microfone ou <i>chat</i>) e atividades assíncronas (entrega das atividades propostas). Nesta disciplina as atividades se baseiam nas apresentações dos projetos de pesquisa relativos aos trabalhos de conclusão de curso (TCC) dos estudantes, portanto não possui bibliografia recomendada.</p>	

Disciplina: (MCE423 – Pesquisa Aplicada à Enfermagem VI)	
Caráter	Carga horária prática
Teórica	n/a
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Os momentos síncronos (mesmo tempo e espaço diferente) foram ofertados em 5 encontros, de 50 a 90 minutos cada, em sala virtual usando a plataforma <i>Google Meet</i>. Ao passo que os momentos assíncronos (tempo e espaço diferentes) foram ofertados por meio de: leituras de artigos científicos; videoaulas com a demonstração de buscas em bases de dados virtuais; e organização de artigo científico, com base em estudos de períodos anteriores, em formulário <i>Google</i> fornecido pela disciplina. Os materiais de apoio utilizados na disciplina foram disponibilizados aos discentes inscritos através de <i>e-mail</i>.</p>	

Disciplina: (MCE240 – Informática Aplicada à Enfermagem)	
Caráter	Carga horária prática
Prática	30 horas, adaptadas integralmente ao ambiente virtual.
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>As atividades síncronas foram realizadas via <i>Google Meet</i> e as assíncronas disponibilizadas na plataforma AVAUM. A comunicação assíncrona seguiu via Siga/Intranet. Atividades assíncronas foram acompanhadas de forma processual, a partir de formulários eletrônicos (<i>Google Forms</i>). Bibliografia digital, de acesso público compartilhados via Siga, em comunicação direta com os discentes a partir de <i>links</i> (DOI, <i>site etc</i>). As avaliações foram processuais: participação nas discussões e realização de atividades.</p>	

Disciplina: (MCE241 – História da Enfermagem)	
Caráter	Carga horária prática
Teórica	n/a
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo teórico: Fontes de pesquisa na História da Enfermagem; Compreendendo a música como registro histórico; Imagem da enfermeira na mídia – contexto histórico e nas músicas; primórdios da Enfermagem e suas fases. Primórdios da Enfermagem no Brasil; o saber da Enfermagem e suas dimensões teóricas e práticas; visita guiada virtual ao Museu da EEAN; Entidades de classe – ABEn em seus 94 anos de atuação: Perspectivas do Coren, Cofen, ABEn; Apresentação do seminário em homenagem ao bicentenário de Florence; catalogação das fontes fotográficas para confecção do mural fotográfico. Plataformas: ZOOM e Google Meet. Disponibilização de material: encaminhado para o e-mail do estudante via Siga, concomitante a envio por e-mail criado para a disciplina. Bibliografia digital: indicação de artigos disponíveis na íntegra através da BVS, Scielo ou no próprio site das revistas, livros disponíveis no Google Books; filmes, vídeos e lives relacionadas a temática, transmitidas no youtube.</p> <p>1. Filme Narradores de Javé. Link: https://www.youtube.com/watch?v=Trm-CyihYs8</p>	

Disciplina: (MCE244 – Didática Aplicada à Enfermagem)	
Caráter	Carga horária prática
Teórico-prática	15 horas
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo teórico: plataforma AVAUM para disponibilização de material (artigos científicos e modelo de plano de aula), informes e agendamento de encontros. As avaliações ocorreram de acordo com a resenha e plano de aula encaminhados pelos grupos, previamente ao debate de artigo e apresentação de seminários que acontece na plataforma Google Meet. Conteúdo prático: atividade síncrona, na plataforma Google Meet, para debate de artigo, conduzida pelo grupo e apresentação de seminário com base no plano de aula apresentado.</p>	

Disciplina: (MCE324 – Legislação Deontologia e Exercício Profissional de Enfermagem)	
Caráter	Carga horária prática
Teórica	n/a
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Foram utilizadas as plataformas AVAUM para disponibilizar o material didático e as atividades de avaliação (assíncronas) e o <i>Google Meet</i> para as aulas síncronas. Bibliografias digitais utilizadas:</p> <p>https://www.scielo.br/pdf/reben/v54n2/v54n2a05.pdf https://www.scielo.br/pdf/reben/v71n1/pt_0034-7167-reben-71-01-0003.pdf https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/29654 http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2365/pdf_1619 http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1 https://www.scielo.br/pdf/tce/v24n3/pt_0104-0707-tce-24-03-00809.pdf https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/1164.pdf</p> <p>Avaliação: estudo de caso, estudo dirigido, questionário e seminário.</p>	

Disciplina: (MCE325 – Ética em Enfermagem)	
Caráter	Carga horária prática
Teórica	n/a
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo teórico: Fundamentos epistemológicos e conceituais que envolvem a ética e a bioética; Enfermagem e a atividade prática: questões éticas fundamentais do exercício profissional; Atenção à saúde, o Sistema de Saúde e Enfermagem – olhar a partir da ética e da bioética; O campo teórico-prático de cuidados de Enfermagem e suas relações com a bioética em situações limites; Ética em pesquisa e no cuidado com a vida; questões éticas e bioéticas relacionadas ao cuidado com a ecologia e a saúde ambiental; perspectivas éticas do cuidado à saúde em relações étnico-raciais. Plataforma utilizada: <i>ZOOM</i>. Disponibilização de material: encaminhado para o <i>e-mail</i> do estudante via Siga, concomitante a envio por <i>e-mail</i> criado para a disciplina. Bibliografia digital: indicação de artigos disponíveis na íntegra através da BVS, Scielo ou no próprio <i>site</i> das revistas, livros disponíveis no <i>Google Books</i>; Avaliação: fichamento e síntese crítica do conhecimento apreendido.</p>	

Disciplina: (MCE510 – Oficina de Elaboração de Projeto de Pesquisa)	
Caráter	Carga horária prática
Teórica	n/a
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Disciplina hospedada na plataforma AVAUM - <i>Campus</i> Macaé, ambiente virtual desenvolvido no <i>Moodle</i> (<i>Software</i> livre). A disciplina contou com atividades síncronas e assíncronas. As aulas foram gravadas e disponibilizadas na plataforma, além de vídeos sobre temas disponibilizados no <i>Youtube</i> e arquivos com artigos científicos em base digital. Fórum geral de perguntas e respostas, que permitiu comunicação assíncrona entre os participantes para debate de temas, promovendo a aprendizagem colaborativa. Para as atividades síncronas foi utilizando <i>Google Meet</i>. Avaliação: Critérios: Criatividade (2,0), interesse e participação nas atividades (1,0); utilização de terminologia científica (2,0), interação virtual com o professor (1,0); interação virtual com os pares (1,0); postura (1,0); produção das atividades relacionadas ao tema (2,0).</p>	

Disciplina: (MCE520 – O Profissional de Enfermagem nos Serviços de Saúde)	
Caráter	Carga horária prática
Teórico-prática	150 horas, relacionadas ao desenvolvimento de instrumentos e similares voltados para a gerência (escalas, dimensionamento de pessoal <i>etc</i>).
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>As atividades síncronas foram realizadas via <i>Google Meet</i> e as assíncronas disponibilizadas na plataforma AVAUM. Contudo, oficialmente, a comunicação assíncrona seguiu via Siga/Intranet. Atividades assíncronas acompanhadas de forma processual, a partir de formulários eletrônicos (<i>Google Forms</i>). Bibliografia digital, de acesso público compartilhados via Siga, em comunicação direta com os discentes a partir de <i>links</i> (DOI, site <i>etc</i>). As atividades práticas seguiram em formato remoto, relacionadas a gerência, a partir da elaboração de escalas, dimensionamento de pessoal, entre outras. As avaliações foram processuais: participação nas discussões e realização de atividades.</p>	

RCS: (MCEX04 – Trabalho de Conclusão de Curso)	
Caráter	Carga horária prática
Teórico-prática	30 horas
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Apresentações de Trabalho de Conclusão de Curso intermediadas pela rede global de computadores (<i>Internet</i>), conforme determinação dada pela resolução CEG-UFRJ n.º. 2/2020, de 15 de abril de 2020.</p>	

IV – Conteúdos de formação de livre escolha

Conforme estabelece a Resolução CEG 02/2003 em seu Art. 11 §3º:

“São disciplinas e requisitos curriculares suplementares de livre escolha todos aqueles não integrantes do currículo como obrigatórios, dentre os quais o aluno tenha que escolher algum ou alguns para completar determinado número de créditos, sem outra limitação à possibilidade de escolha além do cumprimento dos requisitos.”

E em seu Art. 13 e em Parágrafo único:

“As disciplinas e requisitos curriculares suplementares de livre escolha serão selecionados dentre aqueles que já integram, como obrigatórios ou optativos, o currículo de qualquer curso.

Parágrafo Único. Por prazo determinado, poderá ser autorizado o cadastramento de disciplinas e requisitos curriculares suplementares que não estejam previstos em nenhum currículo, que poderão ser computados no histórico escolar dos alunos como de livre escolha.”

Assim, não sendo obrigatoriamente integrantes do currículo, essas disciplinas e RCS de livre escolha podem pertencer a qualquer currículo da UFRJ e/ou ser ofertada por qualquer Unidade, *Campus* ou Órgão Suplementar que tenha, por força de regimento, competência para ofertar disciplina de graduação, mesmo que desvinculada de qualquer currículo. Como o nome diz, o discente pode escolher livremente essas atividades, cabendo apenas a ele a observância ao número de créditos a serem cumpridos nessa modalidade exigidos no currículo do seu curso. Não obstante a liberdade do discente, alguns cursos têm, por vezes, algumas disciplinas e RCS de livre escolha que historicamente tendem a ser escolhidos por seus estudantes. Nesses casos, o detalhamento das disciplinas de livre escolha de outros cursos é apresentado nos seus respectivos anexos do PPC.

Para a obtenção do título de bacharel em Enfermagem, o aluno do curso de Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé precisa cumprir ao longo dos 10 períodos letivos pelo menos 5 créditos (75 horas) em disciplinas optativas presentes em nossa matriz curricular. Durante o PLE foram disponibilizadas 12 disciplinas optativas pelo curso, totalizando 585 vagas em atividades

síncronas e assíncronas. Cabe destacar que muitos alunos de outros cursos do nosso Centro e da sede (UFRJ – Rio) solicitaram inscrição em atividades optativas ofertadas durante o PLE por docentes do nosso curso e por colaboradores.

Disciplina: (MCE001 – Oficina de Projeto de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar)	
Caráter	Carga horária prática
Teórica	n/a
Descrição sucinta das atividades remotas	
Essa disciplina objetiva discutir os princípios e direcionamento dos modelos de pesquisa voltados para os segmentos da enfermagem e de influência para a saúde coletiva, baseados nas práticas/ experiências dos profissionais que atuam nas instituições hospitalares. Ao final da disciplina os docentes deverão identificar e desenvolver propostas/estratégias para a solução de problemas que emergem da prática profissional (avaliação). Foram utilizados: <i>Google Classroom</i> , para a inclusão das atividades/materiais didáticos/referências e comunicação entre docentes/discentes; e <i>Google Meet</i> para os encontros virtuais síncronos.	
Disciplina: (MCE002 – Socorro em Urgência)	
Caráter	Carga horária prática
Teórica	n/a
Descrição sucinta das atividades remotas	
Foram utilizadas as plataformas <i>Google Classroom</i> e <i>Google Meet</i> para disponibilização de materiais, atividades assíncronas e reuniões ou aulas/atividades síncronas, respectivamente. Para a comunicação e as orientações à turma foi utilizado o Siga. A bibliografia digital foi disponibilizada na plataforma <i>Google Classroom</i> . As atividades avaliativas: webinar em grupo para análise de estudos e atividades semanais individuais sobre as temáticas abordadas.	
Disciplina: (MCE003 – Oficina de Projeto Pesquisa em Fundamentos do Cuidado de Enfermagem)	
Caráter	Carga horária prática
Teórica	n/a
Descrição sucinta das atividades remotas	
Conteúdo teórico: Cuidado em saúde, cuidado humano, cuidado de Enfermagem incluindo as relações étnico-raciais. Enfermagem Fundamental; concepções e constructos teóricos; tecnologias de cuidado de Enfermagem. Projeto de pesquisa em Fundamentos de Enfermagem. Pesquisas em fundamentos do cuidado de Enfermagem. Elaboração do anteprojeto de pesquisa. Diálogos sobre o anteprojeto de pesquisa. Plataformas utilizadas: <i>Google Meet</i> e <i>Google Classroom</i> . Disponibilização de material: encaminhado para o e-mail do estudante via Siga, concomitante a envio por e-mail criado para a disciplina e disponibilizado no <i>Google Classroom</i> . Bibliografia digital: indicação de artigos disponíveis na íntegra através da BVS, Scielo ou no próprio site das revistas, além de livros disponíveis no <i>Google Books</i> ; Avaliações: realizada através da entrega, apresentação e debate do anteprojeto de pesquisa em encontro síncrono.	

Disciplina: (MCE007 – Oficina de História Enfermagem I)	
Caráter	Carga horária prática
Teórico-prática	30 horas
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Conteúdo teórico: Uso e tipo de fontes, guarda e conservação na Enfermagem; Vídeo “90 anos da ABEn” – A história contada através das fontes; O uso das fontes na condução da pesquisa histórica; produção da fonte oral: possibilidades e limitações da história do tempo presente; a fonte documental como recurso de maior credibilidade ao pesquisador; história da Enfermagem: ensino, pesquisa e interdisciplinaridade; a fonte fotográfica: uso e recursos como método de análise. Plataformas utilizadas: <i>Google Meet</i> e <i>Jitsi Meet</i>. Disponibilização de material: encaminhado para o <i>e-mail</i> do estudante via Siga, concomitante ao envio por <i>e-mail</i> criado para a disciplina. Bibliografia digital: indicação de artigos disponíveis na íntegra através da BVS, Scielo ou no próprio site das revistas, livros disponíveis no <i>Google Books</i>; vídeo disponível na Vitrine do Conhecimento de História da Enfermagem da BVS. 1. Vídeo: 90 anos da ABEn – disponível na Vitrine de História da Enfermagem.</p> <p>Link: https://bvsenfermeria.bvsalud.org/vitrinas/post_vitrines/</p> <p>Conteúdo prático: participação no Seminário Permanente do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira; produção de uma das fontes: verbete, biografia ou vídeo galeria para incorporação ao acervo da Vitrine do Conhecimento de História da Enfermagem da BVS/Bireme/OPAS. Tipo de laboratório: a <i>Internet</i> como local de busca das fontes primárias, o acervo pessoal dos próprios estudantes. Oferta do conteúdo prático: reuniões através da plataforma <i>Jitsi Meet</i> para realização do Seminário Permanente; encontros <i>online</i> de orientação quanto as formas de coletar as fontes. Avaliações: entrega dos verbetes, biografias ou vídeo galerias.</p>	

Disciplina: (MCE011 – Política e Problemática na Assistência à Saúde da Mulher)	
Caráter	Carga horária prática
Teórica	n/a
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Foram realizados encontros síncronos (<i>Google Meet</i>) e assíncronos (<i>Google Classroom</i>) com prévia organização entre a equipe docente. Para as atividades assíncronas, realizadas através da plataforma <i>Google Classroom</i>, foram anexadas bibliografias de base e complementares, artigos, orientações, <i>e-books</i> e mensagens quando necessárias para retirada complementar de dúvidas. As avaliações aconteceram na decorrência dos encontros síncronos e atividades pré-estabelecidas em cronograma.</p>	

Disciplina: (MCE018 – Políticas e Problemáticas na Assistência à Saúde da Mulher)	
Caráter	Carga horária prática
Teórica	n/a
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Disciplina foi hospedada na plataforma AVAUM – <i>Campus Macaé</i>, que é um ambiente virtual desenvolvido no Moodle (<i>software Livre</i>). A disciplina contou com atividades síncronas e assíncronas. As aulas foram gravadas e disponibilizadas na plataforma, assim como vídeos sobre temas disponibilizados do YouTube e arquivos com artigos científicos em base digital. Fórum (geral e de perguntas e respostas) que permitiram comunicação assíncrona entre os participantes para debate de temas, promovendo a aprendizagem colaborativa. Para as atividades síncronas foi utilizado <i>Google Meet</i>. Avaliação: critérios - criatividade (2,0); interesse e participação nas atividades (1,0); utilização de terminologia científica (2,0); interação virtual com o professor (1,0); interação virtual com os pares (1,0); postura (1,0); Produção das atividades relacionadas ao tema (2,0).</p>	

Disciplina: (MCE020 – Desenvolvimento de Raciocínio Diagnóstico em Enfermagem)	
Caráter	Carga horária prática
Teórica	n/a
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Modalidade de desenvolvimento das atividades: <i>online</i> a partir de atividades síncronas e assíncronas. Ambiente de Realização: Atividades síncronas: <i>online</i> – sala virtual – <i>Google Meet</i>. Atividades assíncronas: <i>e-mail</i> via siga. Disponibilização de material: encaminhado para o <i>e-mail</i> do estudante via Siga. Bibliografia digital: indicação de artigos disponíveis na íntegra através da BVS, Scielo ou no próprio site das revistas, livros disponíveis no <i>Google Books</i>; foram disponibilizados materiais de bibliografias digitais. Discussão de casos clínicos de desempenho autônomo e apresentação de seminários com proposições diagnósticas de Enfermagem. A avaliação se deu pela entrega e discussão do caso clínico de desempenho autônomo e apresentação da proposição diagnóstica.</p>	

Disciplina: (MCE021 – Sociedade, Saúde e Ambiente)	
Caráter	Carga horária prática
Teórica	n/a
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>A plataforma <i>Jitsi Meet</i> foi adotada em aulas síncronas com momentos assíncronos. O material de apoio foi disponibilizado via <i>e-mail</i> do Siga e por <i>WhatsApp</i>, no caso dos textos em PDF, vídeos e documentários. Avaliação se deu a cada encontro com <i>feedback</i> dialogado. Envio individualizado, por <i>e-mail</i>, da síntese dos temas abordados. Ao final, roda de conversa entre professores e alunos, na perspectiva interprofissional de promover compreensão das relações entre produção de diferenças e sofrimento das coletividades, tendo o evento racial e suas interseccionalidades como o cerne, sob o olhar da Saúde Coletiva nas dimensões de Saúde, Sociedade e Ambiente.</p>	

Disciplina: (MCE023 – Tópicos Especiais em Políticas e o SUS)	
Caráter	Carga horária prática
Teórica	n/a
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>Foi utilizada a plataforma <i>Google Classroom</i> para disponibilização de materiais e atividades assíncronas. Os encontros foram remotos via <i>Google Meet</i> com exposição de aulas síncronas. Para a comunicação e as orientações à turma foram utilizados: <i>e-mail</i> via Siga, grupo de <i>WhatsApp</i> e plataforma <i>Google Meet</i>. A bibliografia digital e apostila com exercícios de fixação foram disponibilizadas na plataforma <i>Google Classroom</i>. As avaliações foram realizadas por intermédio da apresentação de um vídeo, produzido em grupos pelos estudantes, com a temática: SUS – desafios e perspectivas, apresentados por meio da plataforma <i>Google Meet</i> a fim de avaliar o conteúdo da disciplina a partir das narrativas de cada estudante.</p>	

Disciplina: (MCE024 – Estratégia de Redução de Danos no Uso Abusivo de Álcool e outras Drogas)	
Caráter	Carga horária prática
Teórica	n/a
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>A disciplina foi ofertada para 40 alunos. A comunicação com a turma se deu via Siga e, posteriormente, pela criação de um grupo de <i>WhatsApp</i>, com número pessoal da professora. Foi utilizada a plataforma <i>Google Meet</i> para as aulas síncronas. A disponibilização de materiais se deu através da plataforma <i>Google Classroom</i>, vinculado a <i>e-mail</i> criado para a disciplina, com a inclusão nesta plataforma de bibliografia digital. A avaliação foi realizada através da construção de um portfólio individual, fazendo correlação por dia de aula do conteúdo ministrado com situações cotidianas e subjetivas.</p>	

Disciplina: (MCW004 – Biossegurança e Normas de Boas Práticas em Laboratórios)	
Caráter	Carga horária prática
Teórica	n/a
Descrição sucinta das atividades remotas	
<p>As aulas síncronas foram intermediadas pela plataforma <i>ZOOM</i>. Para a comunicação em geral foi utilizado grupo no <i>WhatsApp</i>. Demais materiais didáticos, como <i>slides</i> de aulas, vídeos e artigos, foram enviados <i>através do Siga</i>. As avaliações foram realizadas através da apresentação de artigos científicos em grupo ao final da disciplina.</p>	

Disciplina: (MCW005 – Introdução às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde)	
Caráter	Carga horária prática
Teórica	n/a
Descrição sucinta das atividades remotas	
Conteúdo teórico apresentado na disciplina: Bases Paradigmáticas de ciência; políticas públicas de práticas integrativas e complementares em saúde no SUS; Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): aspectos éticos e legais; utilização das PICS pelos profissionais de saúde. Apresentação e discussão de diferentes PICS. Foi utilizada a plataforma <i>Google Meet</i> para as aulas síncronas. Para a comunicação em geral foi utilizado grupo no <i>WhatsApp</i> , e para disponibilização de material como a bibliografia digital, textos e vídeos, foi utilizado <i>e-mail</i> pelo Siga. As avaliações foram realizadas através de participações nas aulas, apresentações de seminários em grupo e trabalho individual ao final da disciplina.	

V – Atividades curriculares complementares (ACC)

Conforme estabelece a Resolução CEG 02/2003 em seu Art. 6º (alterado pela Resolução CEG 13/2008), dentre os itens componentes da organização curricular dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação da UFRJ estão as Atividades Complementares (item VI do supracitado Art. 6º)

Essas atividades são mencionadas nos parágrafos 1º e 2º do mesmo artigo:

“§1º Os currículos deverão incorporar os conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins. (incluído pela Resolução CEG nº 13/2008)”

“§2º Caso o curso não apresente nas suas Diretrizes Curriculares Nacionais o estágio curricular supervisionado (estágio obrigatório), o curso deverá explicitar, no item Atividades Complementares, a previsão de Estágio Não Obrigatório. (incluído pela Resolução CEG nº 13/2008)”

Assim, as ACC que são aceitas por cada curso e como são contabilizadas suas horas nos currículos devem constar nos PPC, de acordo com as resoluções da UFRJ e

com as DDCCNN dos cursos, quando for o caso. Vale notar que o artigo já prevê que essas atividades podem ser realizadas “à distância”.

No Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé as ACC estão representadas pelos RRCCSS de Pesquisa (Estágio Curricular em Pesquisa I e Estágio Curricular em Pesquisa II), que computam carga horária de atividades de pesquisa, majoritariamente em projetos de pesquisa diversos e em programas de iniciação científica sob orientação de um docente do curso ou do Centro. Essas atividades foram mantidas durante todo o PLE e computadas no histórico oficial do discente por meio de comprovação redigida e assinada pelo docente orientador, contendo a carga horária total das atividades desenvolvidas com os discentes no período.

VI – Extensão

As Atividades de Extensão na UFRJ são regulamentadas pelas Resoluções 02/2013, 03/2014 e 04/2014, que estabelecem que as mesmas podem acontecer na forma de Eventos, Cursos, Projetos ou Programas registrados e reconhecidos pela Pró-Reitoria de Extensão (PR-5). A realização de forma remota dessas atividades de extensão também se encontra sob a responsabilidade da PR-5, cabendo aos cursos apenas acompanhar o cumprimento da carga horária das mesmas pelos alunos. As atividades também podem acontecer vinculadas a disciplinas de natureza mista, mas, ainda assim, apenas se estiverem registradas e reconhecidas pela PR-5. O registro dessa carga horária se faz por meio de RCS de extensão explicitado nos currículos dos cursos ou dentro da carga horária das disciplinas de natureza mista, não tendo sido esse fato alterado pela adoção de atividades remotas durante a Pandemia de COVID-19.

Algumas ações de extensão no período da pandemia foram suspensas e outras ocorreram de maneira remota. As alterações implementadas para o modo remoto foram validadas pela Pró-Reitoria de Extensão (PR5) através de avaliação das mudanças registradas em formulário próprio, visando manter coerência com as Diretrizes da Extensão Universitária. As mudanças para o modo remoto incluíram criação de páginas digitais e conteúdos específicos para divulgação em mídias sociais, com contato através

de *e-mail*, *Facebook* ou *Instagram*. Também ocorreu divulgação de conhecimento científico através de *podcasts*, painéis temáticos ou ‘*lives*’ no *Youtube* com trocas dialógicas pelo *chat*; interação dialógica através de encontros ou rodas de conversa em salas virtuais; em trocas através de grupos de *WhatsApp*; desenvolvimento de atividades síncronas através de vídeo-chamadas ou salas virtuais, favorecendo a troca de experiências com o público e a construção de um novo conhecimento. Também foram desenvolvidas atividades de capacitação para os estudantes das equipes dos projetos, bem como o desenvolvimento de oficinas, material educativo e *e-books* para atender demandas do público.

É importante ressaltar que as ações no modo remoto mantiveram a troca da universidade com a sociedade ao tempo que propiciaram o cumprimento da carga horária de extensão para os estudantes. No quadro abaixo encontra-se a relação das ações de extensão ligadas ao Curso de Enfermagem validadas pela PR5 para o modo remoto.

Título da ação	Modalidade da ação	No. de prof.	No de est.
Direito à saúde e o processo de adolecer: conexões para uma vida saudável	Projeto	2	20
Construindo Coletivamente a perspectiva da Interprofissionalidade na Rede de Atenção à Saúde de Macaé	Curso	2	80
Acidente Vascular Encefálico: conhecendo e salvando vidas	Projeto	1	21
Ações Interdisciplinares de Promoção da Saúde e/ou redução de agravos a pacientes com câncer e familiares	Projeto	4	30
Brinca que Melhora	Projeto	2	5
Preceptoria na formação complementar da rede de saúde de Macaé	Curso	9	1
Educação em Saúde para o Cuidador Domiciliar - ESCUDO		1	5
Educação interprofissional na Formação em Saúde e na Prática das Redes de Atenção à Saúde em Macaé	Projeto	2	7
Grupo de Extensão e Pesquisa em Espiritualidade e Saúde	Projeto	3	14
Nasceu e agora? Educação em Saúde para o cuidado materno com o bebê	Projeto	3	10
Oficinas Musicais	Projeto	1	30

Interprofissionalidade: apreendendo saberes, afetos e práticas colaborativas na rede de atenção à saúde em Macaé	Projeto	2	10
Prevenção de quedas em ambiente hospitalar: uma estratégia para segurança do paciente	Projeto	4	4
Promovendo ações de prevenção do trauma e intervenções para o socorro na comunidade	Projeto	2	25
Programa Interdisciplinar de Promoção da Saúde	Programa	20	50
Promoção da Saúde à Pessoa com Deficiência: ações educativas para atividades da vida diária	Projeto	3	12
Promovendo ações para adaptação, adesão e segurança medicamentosa na pessoa com doença crônica não transmissível.	Projeto	2	7
Site farmacologia informa	Projeto	4	1
Interprofissionalidade na saúde - Macaé: integrando a universidade, a gestão e os serviços	Projeto	2	8
Estomaterapia: integrando ações de cuidado e orientação à comunidade	Projeto	1	18
Promoção da saúde e prevenção de IST: ações extensionistas numa abordagem dialógica em Macaé	Projeto	2	19
Clínica de Insuficiência Cardíaca da UFRJ Macaé	Projeto	12	8
Processo saúde-doença e qualidade de vida na adolescência: estratégias educativas extensionistas entre adolescentes escolares em Macaé-RJ	Projeto	02	11
Promovendo ações para adaptação, adesão e segurança medicamentosa na pessoa com doença crônica não transmissível.	Projeto	2	7
Site farmacologia informa	Projeto	4	1
Interprofissionalidade na saúde - Macaé: integrando a universidade, a gestão e os serviços	Projeto	2	8
Estomaterapia: integrando ações de cuidado e orientação à comunidade	Projeto	1	18
Promoção da saúde e prevenção de IST: ações extensionistas numa abordagem dialógica em Macaé	Projeto	2	19
Clínica de Insuficiência Cardíaca da UFRJ Macaé	Projeto	12	8
Processo saúde-doença e qualidade de vida na adolescência: estratégias educativas extensionistas entre adolescentes escolares em Macaé-RJ	Projeto	02	11

VII – Estágios

Os estágios nos cursos de graduação da UFRJ estão regulados pelas resoluções CEG 02/2003 em seu Art. 6º (alterado pela Resolução CEG 13/2008), 12/2008 e 06/2020 sobre os estágios presenciais e no período da Pandemia de COVID-19. Desta

forma, na UFRJ, mesmo os cursos que não têm em suas DDCCNN o estágio como conteúdo obrigatório devem apresentar o item estágio em sua organização curricular (Resolução CEG 02/2003, Art 6º, item VII e parágrafos 1º e 2º)

Art. 6º

“§1º Os currículos deverão incorporar os conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins. (incluído pela Resolução CEG nº 13/2008)”

“§2º Caso o curso não apresente nas suas Diretrizes Curriculares Nacionais o estágio curricular supervisionado (estágio obrigatório), o curso deverá explicitar, no item Atividades Complementares, a previsão de Estágio Não Obrigatório. (incluído pela Resolução CEG nº 13/2008)”

A Resolução CEG 12/2008 estabelece as seguintes características para Campos de Estágio e as seguintes providências na elaboração do Programa de Estágio do curso.

Art. 16. “Serão considerados Campos de Estágio os ambientes de trabalho pertinentes ao desenvolvimento de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas a estudantes pela participação em situações reais de vida e de trabalho, realizadas na sociedade em geral”.

Art. 19. “A Unidade deverá elaborar o Programa de Estágio (Obrigatório e Não Obrigatório), do qual constarão os locais/ambientes de trabalho, os possíveis Campos de Estágio da UFRJ, nomes dos docentes envolvidos, a carga horária e o(s) período(s) previsto(s) para a realização do Estágio, bem como as atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes e os instrumentos que serão utilizados para a avaliação dos mesmos. §1º O Programa de Estágio deverá fazer parte do Projeto Pedagógico do Curso e será aprovado pela Congregação, ouvida a Coordenação do Curso ou sua instância colegiada”.

Devido à natureza da profissão, que requer contínua e direta interação entre o profissional de Enfermagem e a população (saudável ou doente); ao alto risco de transmissão do novo coronavírus entre docentes, discentes, familiares e acompanhantes durante as atividades de estágio; ao perfil epidemiológico da pandemia de COVID-19, em especial no município de Macaé; à impossibilidade de retomada de estágios no município em questão sem o devido suporte da rede municipal de Saúde, o

Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso, em sessões ordinárias desenvolvidas de forma remota durante a pandemia, não aprovaram a oferta de disciplinas práticas durante o Período Letivo Excepcional (PLE). Esta decisão foi apreciada e referendada pelo Conselho Deliberativo do *Campus*, instância administrativa máxima da nossa unidade à época.

Paralelamente a isso, foi constituído um grupo de trabalho (GT) para o estudo da viabilidade de retorno das atividades práticas do curso (em laboratório, de ensino e estágios) para os períodos subsequentes ao PLE enquanto durar a situação de pandemia de SARS-Cov-2. O GT está conduzindo um diagnóstico detalhado sobre o perfil do corpo social do curso, as condições dos espaços físicos para o desenvolvimento das atividades práticas do curso e sobre a viabilidade de adaptação e retorno das atividades práticas do curso para os períodos subsequentes ao PLE.